

de 3 a um padre que teve de soffrer os ataques da maledicencia do rabiscador.

Depois do communicante attribuir mercenaria, a nossa penna e muitas outras injurias, lança se sem piedade contra o honrado Sr. major Simão Barbosa Cordeiro, como represalia por termos mostrado a indole perversa e desordeira dos cruces, que fallecendo-lhes todos os meios, que rem governar o Canindé!

Cansou-se o *Dagoberto* em repetir que major Simão Barbosa não tem influencia no Canindé, que é um avarento, etc., etc. mas não apresentou factos que corroborem suas diatribes.

O prestigio e influencia do Sr. major Simão Barbosa foi tacitamente asseverado pelo *Dagoberto* que disse dominar um mara e dispor das autoridades policiaes.

Se isto não é prestigio não saberem que seja.

O Sr. major Simão Barbosa, pela honra e pobreza está a salvo dos ataques da calumnia que a tirou-lhe o *Dagoberto*.

A mentira foi a guia do communicante *Pedro II*: para desfigurar e por uma vez ferir um magistrado honrado firmou que a eleição de camara do Canindé ganha por uma transação immoral.

Por immensas vezes tem-se levado a dencia do contrario, mas debalde, pois então seria confirmar a impotencia dos cruces que alli querem formar um feudo.

A mente do artiguista do *Pedro II* sómente prestar um serviço officioso sacar infamias contra quem o desprezava heranamente.

Seu communicado sobre a epigrama Negocios do Canindé—só revella a falta de fundamento e a sem razão, com que a diu a um respeitavel cidadão que só tem merecer os encomios de conterraneos não ser seus cruces que representam sceleratos do Canindé.

Quando forma-se artigos de opposição um homem de reputação e conceito. de se apresentar factos exuberantemente provados, sob pena de passar por um miseravel que não tendo nada a perder, não se importa de descompor e calumniar a quem está de posse da estima e sympathia publica.

Os immensos factos de selvagismo que imprensa tem denunciado d'esses cruces a quem o *Dagoberto*—apresenta como homens prestigiosos, fallão mais alto.

Ainda ha pouco viu-se como esses cruces desacataram a autoridade publica, na pessoa do honrado juiz municipal Dr. Dario, por que quiz fazer effectiva a prisão de um criminoso que achava-se na casa do chefe d'essa familia, que se tem selebrado por seus actos de propotencia e valentia.

Nós sim, não o *Dagoberto* é que podemos dizer—que idos farão os tempos em que esses Srs. armados de autoridades tudo praticarão com escandalo inaudito, com a tolerancia dos governos de então que eram o cymbo do crime e da corrupção!

Hoje porém que as cousas mudaram-se, esses Srs. querem substituir a autoridade que exerciam pelo cacete e faca de ponta.

Esta é a verdade que o *Dagoberto* não poderá negar, não obstante escrever sem consciencia, e levado por mesquinhos interesses.

Não endeosamos o Sr. major Simão Barbosa, apenas o defendemos das aggressões bruscas do *Dagoberto* e de seus cruces.

O Sr. major Simão Barbosa é um cidadão bem conhecido pelas suas virtudes,

prestigio e fortuna, ganha por longo trabalho honesto, e por isso nada alcançará o *Dagoberto* em deprimil-o.

Acima das paixões desordenadas e ruins está a opinião publica, que saberá julgar do merecimento do respeitavel ancião. Fortaleza, 7 de abril de 1866.

Imparcial.

sala, medindo-a com symetricas e graves passadas; voltando ao seu lugar; tornando ir, tornando a vir e sempre teze, hirtio e perpendicular! E' horrivel!

O baile estava, entretanto, no seu furor. Já era mais de meia noite; a satisfação parecia ser geral.

Em uma das janellas da sala principal, Americo e Carlos apreciavam a scena que se desenrola ante elles; acompanhando de commentarios epigrammaticos cada abalroada que o rediculo dá no rediculo, cada parêta e fingimento que a sociedade polio e ez sorriso!

Mas, Carlos tornara-se preocupado, e Americo, reparando nisso e vendo, que elle ne havia feito, repetio-a:

—Estamos de accordo ou não? Ficaste tão distraído, que, ha um quarto de hora não das resposta! E' isso devido a presença de Eustaquio Nogueira?

—Inda não reparei n'essa creatura....

—Pois está digno de reparo....

—N'esse caso ficarei attento; mas, em quanto elle não passa por aqui, repete-me o que disseste.

—Que esse papel de namorados sem entura, de amantes desconsolados, dá nos na tristissima feição. Encerrados n'este into de janella, passamos aos olhos de muitos por pastores de buccolicas que last nam o fato. Tenho uma idéa com a qual poderemos divertirmo-nos a custa de nos perfidas.

—Não dou nada pela tua idéa; mas em n ouçamola

—Vamos dansar?

—Triste divertimento! Prefiro as emoões do lansquenet....

—Quando digo que nos divertiremos nsando, não me refiro a dança propriamente. Conversaremos com os nossos res....

—Estas doudo? Pois não sabes que estou relações rotas com Clara?

—Não adiantas cousa alguma. Também não me dou com a Sr.^a Neves, e não es disposto a me chegará ella....

—A' vista d'isso como realizaremos o entremaz?

—Dansando tu com Julia e eu com Clara. Fallaremos, porém, de nossos vis-a-vis exclusivamente. Não ligo o menor interesse em saber o que de mim pensa a bema-venturada esposa do commendador; mas, como sei que estás morto por ouvir as palavrinhas de Clara....

—Ora!....

—Sim; como, apesar dos pesares, só desejas que ella volte ao que foi, dous mozes....

—Estás zombando!

—Sacrifico-me á amizade e ao chaine anglaise....

—Agora eu, é que estou quasi não querendo.

—Deixa-te de disfarces. Eu leu-te como em um livro aberto. Vamos para o quadro.

Americo, sem esperar resposta, adiantou-se para o meio da sala e foi cortejar Clara. Carlos, depois de alguma vacillação, dirigio-se a outra sala, em procura de Julia.

Os pares estão arrumados; já lá se foi a poule, que, em technologia, não significa gallinha; o thema do calor já foi esgotado, pelos conversadores sem conversa. E' tempo de escutarmos o que dizem os deus interessantissimos pares, que, seguramen-

te, não fallam da temperatura e nem mesmo da astronomia.

Na impossibilidade de stenographar tudo quanto elles dizem; armo-me do preceito de Aristoteles, e vou emcontral-os já in media res.

Primeiramente olhemos para Americo e para a Exm.^a Sr.^a D. Clara.

A encantadora moça traja com um bom gosto, que indica quanto a sua alma é de artista.

Vestido de volante cor de perola, enfeitado com rendas de Inglaterra! Os cabellos penteados em bandós, e tendo, por unico ornato, uma rosa branca.

Tudo mais era a elegancia propria, a fascinação que irradiava de sua encantadora figura.

O nosso Americo está capaz de um novo retrato, tanto perdeu elle dos modos impertinentes e desembaraçados que eram seus.

Um sorriso travesso, seu de lezo socego de espirito, pousa nos labios da seductora Clara, em quanto o seu par murmura, a meia voz, estas palavras:

—V. Exc.^a diz bem, minha Sr.^a O esquecimento é a morte do coração; mas, eu conheço corações que, estando esquecidos do passado, transbordam de seiva, pela opulencia de uma vida nova, que elles procuram repartir com outrem....

—Não duvido, Sr. Americo, porque acredito no galvanismo. Todavia a minha crença não chega ao ponto de admitir, que essas vidas requentadas sejam duradouras e semelhantes a primeira.

—V. Exc. falla com muito scepticismo! Por essa forma ainda está mais descrita do que eu....

—Como? Não comprehendo a sua descrença.

—E' porque ainda confio nas mulheres; porque espero sempre a Maria que ha de remir a culpa de Eva... Só não creio nos homens, minha Sr.^a!

—Eu devêra agradecer a theoria, se não comprehendesse, que isso é uma razão para quem não tem nenhuma....

—Mas eu não apresento razões, cito exemplos. Conheci um pobre homem, que amou uma mulher, com a loucura de que é capaz uma alma ingenua. Esse infeliz, um bello dia, conheceu que sonhara e procurou debalde o objecto do seu culto. Hia longe o idolo; outrem se emquanto não se esqueceu do mal que lhe fizeram....

—Mas, enfim, esqueceu....

—E' certo; porém, quando elle julgou-se revestido de uma cota de malhas para embuscadas semelhantes; quando elle suppoz que valia alguma cousa o seu estoicismo, comprado tão caro, reconheceu-se forte só para o caso preterito; mas fraquissimo, ante outro escolho, quasi irmão do que vencera....

—E' curioso, quanto me conta, Sr. Americo; porém consinta uma pergunta: como esse homem esperou ser recebido pelo seu novo idolo, uma vez que trazia, por unico documento de capacidade, um desembaraço em curar-se das feridas recebidas; uma tão grande provisão de esquecimento para as horas aziagas?

—Minha senhora; elle não cogitou n'isso, porque aquella que o obrigou a ser fraco; tambem se soubera curar de uma molestia, que muito se parecia com a delle....

—Ah!....

—Porque o novo idolo não lhe poderia atirar a primeira pedra; antes devera ser

Terra-a-u

Sahe hoje o 5.º capitulo do romance.

A Casca da Canelleira.

(Do Publicador.)

(Phantasia romantica.)

Por... muitos....

CAPITULO 5.º

COUSAS DO ARCO DA VELHA!

O inventor do balle, tal como elle é hoje, foi um homem de triste lembrança. Já longe vão os dias do minueto, da gavota, e da provocadora cachucha! Bons dias foram esses, ou antes boas noites!

Nutro minhas desconfianças contra a Revolução franceza, pela anarchia que, de então em diante, invadiu a chorographia dos salões.

Se não foi a Revolução, foi o desthronamento do classiquismo. Therpsicore e as suas choreas foram banidas pelos inimigos da mythologia.

Que desastrada philosophia essa, que se foi intrometter nos requebrados passos, da seductora dança!

Como eram deliciosas aquellas temeridades da cachucha, e aquelles minuets de irresistiveis provocações!

Então dansava-se, mas hoje!

Mas, a contradança franceza! Horresco referens!

O cavalheiro da triste figura no meio da

bom e carinhoso, para salvá-lo, e salvar-se também....

—E a divindade não se commover?

—Não seu, mas, segundo ouvi dizer, ella ainda está sem coração para amar....

—Porque?

—Não sei, D. Clara!....

Ambos fizeram calados por muito tempo; e, aproveitando do silencio d'elles e das reticencias que ahi ficam, convidou o leitor para aproximar-se de Carlos, uma vez que o nome d'oste não foi proferido pelo amigo Americo, na conversação escultamos.

Parece-mo que o amigo é da escola d'aquelle procurador, de que fallou Bocage... Ai, os amigos!

D. Julia está deslumbradora da belleza. As rosas do rosto causam inveja as rosas, que adornam-lhe o vestido de chamalote cor de lyrio, decotado, a fazer damnar um santo ou um marido.

O cabelo, penteado à Jenny, e moldura-lhe a encantadora frente; e faz d'aquelle rosto um abismo de voluptuosidade e de perdição!

Carlos não tem olhos para tantos encantos; o pobre rapaz só quer ouvir o nome de Clara, sem se importar com a pessoa que o diga. E' elle quem tem a palavra n'este momento:

—Como posso comprehender este casamento. D. Julia? Eu não creio que aquella criança realise tão negro attentado. Ella não sabe que não se zomba de um sentimento tão santo?

—Desculpe Clarinha, Sr. Carlos; ella ignora o mal que faz a si mesma. A pobrezinha ha de soffrer, como não imagina, em paga de quanto hoje o Sr. soffre. O martyrio de uma vida sem amar, ninguém deve desejar ao seu maior inimigo. Tenha piedade da loucura d'ella e console-se com o seu amigo Americo.

—Americo não é homem, enquanto que eu não tenho outra ideia, outro pensamento, que não seja a minha desesperança.

—Então o Sr. Americo, namorcou-se?

—Deixemos de parte Americo; aquella creatura, quando sentiu o coração traspasado, arrancou-o e hoje vive sem elle. Fallemos de mim, quo sou feito por outro molde, e que não sei dar-me a conselho n'este lance difficil. Com a senhora é inutil eu fingir; continue a ser a minha advogada junto d'ella; não cesse de arredar-a do abysmo, que nos tragará a ambos. A senhora não imagina como o soffrimento tresdobra quando é tragado em silencio! Não hei de contar a estranhos as minhas maguas, onças-as, já que Americo não permite que eu me queixe!...

—Pois, elle não é seu amigo?

—Sim, mas não tem palavras de consolo para estas dores; o unico remedio que sabe applicar é o cauterio horrivel do sacramento....

—E' triste, que elle assim tenha cerrado o coração á illusões da vida....

—Sim, mas fallemos de mim, do meu desconforto e do modo como reparei o meu desgosto....

E nesta toada, enquanto dansavam os lados da quadrilha, o nosso amabilissimo Carlos ir choramingando, em estilo de ode saphica, e faltando alguns compassos da contradança.

Americo está na janella de ainda ha pouco; a abstracção de seu espirito é tal, que elle não deu por Carlos, que veio fazer-lhe companhia:

—Então? disse-lhe este.

—Satisfiz o teu desejo, Carlos. Esta quadrilha me ficará de memoria....

—Porque? Ella fallou-te de mim?

—Muito.

—Pois, eu fui mais generoso do que tu. Fiel as tuas ordens, poupei-te o mais que pude. Não foste lembrado em nossa conversa.

—Obrigado; eu dispensei as palavras de Julia.

—Pois conta-me as de Clara.

Ambos sahiram, e, que mutuas verdades vão contar!

Americo não dirá que so fallou de si; o homem forte não confessará a sua fraqueza.

Carlos, por ter também só tractado de seus negocios, não dirá que Julia remoeu constantemente o nome de Americo, e calará o que ella não soube calar.

Entretanto a verdade é, que ambos pozeram em evidencia o proloquio portuguez « amigos, amigos, negocios a parte ».

Julia e Clara dirigem-se ao *toilette*; podemos, porém, ouvir algumas de suas palavras, antes que ellas penetrem no santuario vedado aos profanos.

—Sim, minha querida Clarinha, o meu par só fallou na moça que lhe ficou em frente.... O teu faria o mesmo?

—Por piedade, não me falles em Carlos; nem aqui elle consentirá que eu me devirta!...

—Má! Pois não tratemos d'elle. Talla de Americo.

—Tens razão Julia: Americo é um homem que vale muito.... E esta?

E' observação que, eu faço aos leitores, depois das reticencias de Clara.

Este Americo!...

(James Blum.)

PUBLICAÇÃO SOLICITADA.

A' camara de Maranguape.

Um dos artigos das posturas da camara de Maranguape, ordena o batimento dos caminhos, no principio do verão, pelos domnos das terras etc. Essa lei foi cumprida pelos proprietarios na estrada nova da Pacatuba, com excepção somente dos Srs. João do Amaral e João Franklim de Lima.

Sendo este ultimo multado declarou que nem batia a estrada, nem pagava a multa. —E de facto—nem bateu, nem pagou!

Nas suas terras o matto tem tomado toda a estrada: em breve não será possível o transito.

Isto é uma immoralidade, um escandalo!

Srs. da camara de Maranguape, façam cumprir a lei:—rico ou pobre todas devem respeitá-la.

Se não formos attendido, voltaremos a imprensa, e muito diremos...

Um caminheiro.

MOVIMENTO DO PORTO

NAVIO SAHIDO A 7.

LIVERPOOL POR LISBOA.—Vapor inglez «Augustine», 681 tons., capitão John Jackson, equip. 30.—Passageiros além dos que trouxe do norte: Severiano Ribeiro da Cunha, Luiz da Silva do Amaral, João Machado Mendes, e Roza Victorina.

EDITAL.

A camara municipal da cidade da Fortaleza convida os habitantes d'esta capital a illuminarem suas casas durante tres dias consecutivos, a decorrer de 8 do corrente em signal de regosijo pela grata noticia de haver S. A. serenissima a Sr.^a princesa D. Leopoldina dado á luz um principe, em quem os brasileiros vêem mais um penhor de estabilidade da dynastia reinante, e de prosperidade e engrandecimento do imperio.

Paço da camara municipal da cidade da Fortaleza, 7 de abril de 1866.

Antonio Theodorico da Costa,

Presidente.

Padre, Antonino Pereira d'Alencar.

Antonio Pereira de Brilo Paiva.

José Flaminio Benevides.

Francisco Manoel Alves.

ANNUNCIOS.

N'esta typographia se dirá quem vende um quartal de boas marchas, e um relógio de prata, patente ingleza, de excellente qualidade.

(3-6)

—Rogamos aos nossos assignantes tanto de fora como de dentro da capital, que mandem satisfazer a importância de suas assignaturas mais breve que lhes for possível.

PREÇOS DOS GENEROS SUGEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

na semana de 9 a 15 de abril.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.	Mercadorias.	Unidades.	Valores.
AGUARDENTE de qualquer qualidade	Canada	\$500	GOMMA elastica (borracha) em bruto	Arroba	98000
ALGODAO em lâ	Arroba	168000	« « « defumada	»	118000
« em caroço	»	48100	« de araruta	»	108000
« em fio	»	18000	« « mandioca	»	108000
ARARA	Uma	28000	GUARANA	Libra	\$
ARROZ pilado	Arroba	38000	IPECACUANHA, em raiz, ou em pó	»	\$
« em casca	Alqueire	68000	LA de carneiro	»	\$
ASSUCAR branco, em rama	Arroba	58000	LENHA em toros, ou áchias	Cento	28000
« « refinado ou cristallizado	»	68000	LICOR de qualquer qualidade	Canada	28000
« mascavo ou sumenos	»	18800	LINHAS de pau d'arco de 20 palmas	Uma	68000
AZEITE de carrapato, ou de peixe	Canada	28000	« « « de 20 a 40 palmas	»	168000
MANHA de porco de qualquer qualidade	Arroba	58000	« « « 40 a 60 »	»	308000
BATATAS alimenticias de qualquer qualidade	»	28000	« « aroeira, e rabujo de 20 palmas	»	58000
BISCOITO de qualquer qualidade	»	68000	« « « 20 a 40	»	108000
BOLACHA de «	»	68000	« « « palmas	»	208000
CACAO	»	168000	« « « 40 a 60	»	18000
CAFÉ pilado	»	68200	MACACO	Um	18000
« com casca	»	48000	MADEIRAS, e toros de tatajuba	Arroba	8320
CAL de qualquer qualidade	»	28500	« pau de arco, coração de negro, angico	»	8320
CARNE secca, ou charque	»	68400	« Gonçalo Alves, e pau de oleo	»	8320
CARYAO mineral	Tonellada	158000	« violeta, jacaranda, e rabujo	»	8320
« vegetal	Arroba	58000	« de qualquer qualidade	»	8320
CERA de carnauba em bruto	»	68000	MANTAS ou cobertores	Uma	18500
« « « velas	»	88000	MEL de abelha, ou de engenho	Canada	18200
« « abelha de qualquer qualidade	Libra	8100	MILHO	Alqueire	128000
CHA	»	18200	OSSOS de qualquer qualidade	Arroba	8200
CHAPÉOS de palha de qualquer qualidade	Um	8200	OURO, em obra, barra ou em pó	Oitava	48000
« seda «	»	48000	PONTAS (chifre) de boi ou vacca	Cento	28000
CHARUTOS de qualquer qualidade	Arroba	68000	PAPAGAIO	Um	18000
CHOCOLATE de qualquer qualidade	»	128000	PRANCHÕES de cedro	Arroba	18500
CIGARROS com capa de palha, ou papel	»	108000	« angico, pau de oleo, e d'arco	»	8100
COLLA de qualquer qualidade	»	108000	« jacaranda, ou de qualquer	»	8100
COUROS de boi salgados	Um	58000	QUALIDADE	»	8100
« « « espichados	»	38000	QUEIJOS de qualquer qualidade	Libra	8320
« « cavallo	»	28000	QUINA em casca, ou em pó	»	83.0
« « carneiro, ou cabra	»	8200	RAPADURAS	Cento	38000
« « onça	»	68000	RAPÉ	Libra	28000
COCOS seccos, ou verdes	Cento	48000	REDES de dormir de qualquer qualidade	Uma	68000
DOCES de qualquer qualidade	Libra	8320	SAPÃO de qualquer qualidade	Arreba	38000
ESTEIRA de qualquer qualidade	Cento	168000	SAL	Alqueire	28000
FARINHA de mandioca	Alqueire	68000	SALSAPARRILHA	Libra	18000
FAYAS de qualquer qualidade	»	108000	SAPATOS de qualquer qualidade	Par	8800
FELJAO de qualquer qualidade	»	128000	SEBO em rama, ou preparado	Arroba	38200
FUMO em folhas	Arroba	128000	SOLA de qualquer qualidade	»	68000
« « corda	»	168000	TABOAS de cedro	Duzia	128000
GADO vaccum	Cabeça	308000	« « louro	»	308000
« cavallar	»	508000	« « amarelo	»	108000
« cabrino	»	28000	« « cumaru	»	128000
« lanigero	»	28000	« « qualquer qualidade	»	128000
« muar	»	808000	TAMARINDOS, em rama, ou massa	Libra	8500
GENEIRA de qualquer qualidade	Canada	2800	TOCCINHO de qualquer qualidade	Arroba	88000
GENJIBRE	Arroba	28000			

Alfandega da cidade da Fortaleza, 7 de abril de 1866.

O 1.º conferente—Manoel Franklin do Amaral.

O 2.º conferente—José Clemente Barboza de Moraes.

O governsador civil recitou um discurso, concluido por vivas á familia real, á cidade do Porto, e á classe dos artistas que erigiram o monumento; e el-rei respondeu nos seguintes termos:

— E' a mim, e a mais ninguém, que compete agradecer o preito dos artistas ao rei, que se prezava de ser amigo dos que trabalham.

Amigo, amigos lhe prestaram homenagem, que a paga das virtudes só Deus lh'a pode dar no céu.

Era um rei.

Rei para o povo, mas teve um povo para tal rei.

Finda a cerimonia da inauguração, el-rei e a sua comitiva dirigiram-se para a igreja dos congregados, onde houve *Te-deum* e sermão.

Republica do Pacifico. — Lê-se no Paiz:

As noticias do Pacifico, datadas de Valparaizo 19 de fevereiro, referem um combate naval pelejado no dia 7 entre a ilha Chiloe e a terra firme. Guiadas por dous praticos, as fragatas hespanholas «Villa de Madrid» e «Blanca» foram descobrir alli, atravez emmaranhados canaes, junto da ilha Abtao, a esquadra chileno-peruana composta das corvetas «Union» e «America», canhoesiras «Cavadonga», «Esmeralda», «Maipú» e «Apurimac». Somente os tres primeiros destes vasos estavam apercebidos para o combate, que effectivamente se travou entre elles e as duas fragatas. A respeito do resultado chegamos dnas versões, uma hespanhola e outra chilena. Segundo a primeira os navios chileno-peruanos ficaram inutilizados, a «Covadonga» foi retomada e os fortes da terra bombardeados e arrasados. Segundo a segunda as fragatas hespanholas, apesar de disporem de 90 canhões contra 33 do inimigo, foram obrigadas a retirar, tendo soffrido muitas avarias e perdido muita gente. Dizia-se que o combate tinha sido renovado no dia 8, mas sobre isto não se dava certeza.

As fragatas voltaram a Valparaizo. e a «Blanca», d'esta vez acompanhada da «Numancia», tornou a sair em busca da esquadra aliada, ficando a «Villa de Madrid» a reparar avarias.

Segundo a *Patria*, o governo chileno regeitou a mediação anglo-françesa pelo duplo motivo de serem inadmissiveis as condições propostas, e não se poder tomar resolução alguma sem accordo dos alliados.

O corpo consular de Valparaizo protestou contra a resolução do chefe da esquadra hespanhola declarando contrabando de guerra o carvão de pedra das minas do Chile. Assignaram este protesto os agentes consulares de Portugal, Hamburgo, França, Ilhas de Sandwich, Suecia e Noruega. S. Salvador, Guatemala, Austria, Bremen e Oldemburgo, Hannover, Suissa, Dinamarca, Italia, Republica Argentina, Saxonia, Brasil, Belgica, Hollanda e Estados-Unidos.

O Perú estava apromptando mais vapores para a guerra, e expedio aos corsarios instrucções analogas ás do governo do Chile, respeitando os direitos dos neutros.

Por um protocolo assignado na cidade de Quito a 30 de janeiro, a republica do Equador adheriu a alliança chileno-peruana na guerra contra a Hespanha. e na Bolivia o general Melgarejo, triumphando da revolução, revogou logo a lei que autorizava a declaração de guerra ao Chile, e ia enviar a Santiago um plenipotenciario, de modo que se reputava já quasi um facto

consumado a entrada d'esta quarta republica para a alliança offensiva e defensiva contra a Hespanha.

COMMUNICADO.

Negocios do Canindé.

Não pode haver por certo posição mais triste, do que a do escriptador, que baldo de factos para fazer accusações que mereçam peso. atira-se sem escrupulo na pratica de todas as torpesas e miserias!

Se não fossem a amizade e respeito que nos merece o respeitavel Sr. major Simão Barbosa, não poríamos emhargos aos communicados do *Dagoberto*—sobre negocios do Canindé.

Os escriptos do *Dagoberto*—resente se da falta absoluta da verdade, porém sobrepuja de investivas e insultos á pessoa do honrado Sr. major Simão Barbosa, phantasma medonho para meia duzia de trantantes do Canindé que sem prestigio, nem moralidade querem supplantar a opinião sensata d'aquella localidade.

No communicado de domingo, o *Dagoberto* repetiu as mesmas mentiras, as mesmas calumnias, esforçando-se a provar, que—o major Simão Barbosa não tem influencia, e que apenas o seguem alguns entes perdidos (!)

Se isto não é o cynismo mais alto, o descaramento mais atrevido; é a falta de dignidade de um individuo que sem nenhum elemento de honestidade e pudor, não peja-se de affirmar aquillo que todo o publico sabe o contrario.

O *Dagoberto* escrevendo sem consciencia de si, não pode por mais que declame firmar um ponto que possa levar o desconceito a um respeitavel cidadão, como o Sr. major Simão Barbosa Cordeiro, a quem todo o Canindé estima, para não dizer venera.

O communicante para mostrar que o Sr. major Simão Barbosa não tem influencia no Canindé, trouxe como prova ter elle feito alliança com os Coelhos na ultima eleição de camara!

Nada mais pueril, nada mais imbecil, do que isto!

Então queria o *Dagoberto* que o major Simão Barbosa não recorresse a seus numerosos amigos para pleitear a eleição?!

São accusações d'essa ordem que inimigos pequeninos e odientos, não trepidam estampar n'um jornal!

O *Dagoberto* cantou ainda *hosanas* aos *cruses*, homens *probos* e *honrados*, verdadeiras *influencias* do Canindé!

Está em seu direito bajular vilmente a esses *cruses*—bem conhecidos na provincia e especialmente no Canindé, theatro de suas proesas e escaramuças.

A influencia e prestigio dos *cruses* no Canindé foi devida só e unicamente a autoridade policial e judiciaria, de quem foram depositaveis por espaço de 15 longos annos do dominio infando do partido caranguejo.

Apesar de tão longo tempo de tropelias, perseguições, ameaças, não puderam firmar prestigio, que apenas cabiu com a mudança politica.

Assim pois fica bem patente que a influencia dos *cruses* foi artificial, apoiada pela autoridade que exerciam.

Hoje desconceituados e odiados pelo povo estorcem-se no desespero de ainda puderm galgar o poder—que divisam n'um horizonte longiuquo. Continue o *Dagoberto* a calumniar, mentir a seu gosto,

que não ficarão sem resposta seus insultos, dirigidos ao respeitavel e muito digno Sr. major Simão Barboza.

Breve iremos apresentando factos sobre factos da indole desordeira e indomavel d'esses *cruses*, que tanto o *Pedro II* nos artigos do *Dagoberto* qualifica de *probos* e *honrados*.

Fortaleza, 9 de abril de 1866.

Imparcial.

LITTERATURA.

Terra-a-terra.

A Casca da Canelleira.

(Do Publicador.)

(Phantasia romantica.)

Por... muitos...

CAPITULO 7.º

UMA SCENA NO ALCAZAR.

Delicioso corre a noute no Alcazar! A Valote canta o «*Chico-cando*», a mais desentoadada cantilena, que é possivel cantar com graça.

O publico do Alcazar ouve pelos olhos. A musica que tem melhor sahida n'aquelle lugar, não é escripta com as sette notas dos demais compositores.

Dó de peito, muito decotado; *florituras* de pernas, e *tremolos* de quadris, eis o que constitue ali um primeiro cartello.

Que bella cousa que é o Alcazar! O publico fluminense inventa-o-hia se elle não se inventasse por si mesmo!

Os dilettantis estão pelas nuvens; todos os cinco sentidos, e talvez que alguns mais, acham-se empregados nos deleites do espectáculo.

Vae tanto cognac por cima d'aquellas mesas, e por baixo de cada um d'ellas remexem-se tantos pés!...

Ali, n'aquellas latadas, ouvem-se cousas, que não foram annunciadas no cartaz; em quanto, para compensar, vêem-se no scenario tantas outras que tomam o lugar de cartaz!...

O que mais falta para o completo brilhantismo d'esse oitavo peccado mortal, substanciação de todos septe, e que a França exportou sob o nome de Alcazar?

Eu sou fleumatico e feito de agua gelada sem assucar. Não poderei, portanto, pintar com propriedade esse jardim das Armidas da prosa; esse paraíso sem arvores prohibidas. Aquillo é um tabernaculo de todos os deuses e deusas da mytologia, inclusive Minerva, que também apparece sob a figura de Mentor, ou de algum senador amantetico e pagão.

Se eu fosse obrigado a retratar o Alcazar, não lançaria a pintura em uma folha de papel; bastava-me uma folha de vinha, e assim mesmo talvez que ainda houvesse com postura de mais....

O leitor deve conhecer o local; quanto a disposição das pessoas, basta saber, que cada um está ao pé de cada uma, excepto aquelles que, isolados, asceticos e extaticos, arroubam-se nos mysterios da Valote. Ali mas meditativas e scismadoras, que se despegam das Circes da direita e esquerda, enlevadas na contemplação d'aquelles mysticos cancaus!

Que duplice espectáculo, onde o de fora talvez seja mais intrincado. charivariaco e impossivel que o de dentro!

Ninguém se entende, mas todos applaudem; advinha-se aquillo que é balbuciado; vê-se, quanto fôra malhor advinhar!

Entremos no labyrinth e vamos fitar os quadros detalhadamente.

Ninguém acreditaria que, entre os mais fervidos campeões d'aquella fornalha, o Sr. major Salustiano occupasse um lugar tão proeminente como occupava.

Entretanto nada mais positivo e real do que a presença do illustre veterano n'esse e em outros lugares, semelhantemente anacreonticos.

O major Salustiano, segundo o preceito de um epicurista, repelia que—a mocidade não dura mais de sessenta annos—e gosava dos cinco, que faltavam para encerramento da sua primavera, quasi tão eterna como a da ilha de Calypso.

O major queria indemnizar-se, nas guerras amorosas, do papel de *capitão Tiberio*, que elle desempenhou nas luctas da Independencia.

Impertigado n'um casacão, meio civil meio militar, com a barriga espartilhada, e esgares de dandy em segunda mão; o velho guerreiro julgava-se ainda um Lovelace, graças as tintas com que engraxava as me-lenas, e ás navalhas com que deitava abaixo a comprometedora arborisação de suas faces, e queixo.

Gostava do Alcazar porque acotovellava mais de uma nympha, que se deixava acotovellar; e ali a velha parodia de Cupido dava alimento á sua organização toda de nervos.

En-lo no meio de uns dez estudantes, seus amigos; feito o oraculo ou decurião da desenvolta gente.

O nosso heroe (se é que ha heroes n'esta historia) acha-se de *grog* em punho, mas não tem animo de levar-o aos labios, porque prega os olhos na mesa fronteira, onde uma moçoila, mais que equivoca gargalha com requiebro e reticencias.

—E' a Maróca, major! Não a conhece mais? perguntou-lhe um dos estudantes mais barbados...

—Se a conheço!... Mas está hoje com uns modos e tão mal acompanhada que....

—E o major tossio, escarrrou e tamborinou com os dedos sobre a mesa.

—Effetos do frio e do calor, major! A rapariga tem tanto de Vestal como de Bacchante. Traz companhia para não andar exposta... e tem modos esquerdos, porque a cerveja é uma bebida malcreada...

—Pois essa é que é a Maróca? perguntou um outro rapaz do grupo.

—E' essa mesma, meu caro. Não achas semelhante á descripção que te fiz? Bonita e desembaraçada; meia mulher e meia rapaz: para ser a Venns de Cypris só faltava a barba cerrada d'esta....

—Não gosto de mulheres assim.... Prefiro-as inteiramente do sexo feminino. O que diz, major?

—Entendamo-nos, retorquiu o major; em primeiro lugar eu gosto da mulher por ser mulher; em segundo lugar, gosto da bonita, porque e duas vezes mulher.....

—Bravo, major! E' como eu... Mas, nada de desperdiçar o tempo; façamos alguma cousa.... Viva a Valote! *Bis! bis!* Vejam o estribilho como é gostoso e tentador!.... Vocês o que fazem? Cantemos, se é que sabem o *Chico-Cando*....

E o patusco estudante, fazendo coro com o major, e o resto do grupo, começou berrar com aquella sem cerimonia com que se berrano Alcazar... Dahi á um instante, todos gritavam, sob pretexto de *Chico-Cando*; menos a Valote, que ria-se, e gr por sua vez!...

O major Salustiano já tinha se esvaziado e ia esvasiar o contendo do seu copo

do alguém tocou-lhe no hombro murmurando estas palavras :

— Preciso fallar-lhe immediatamente, major !

— Oh, Sr. Eustaquio ! Tome um lugar e viva a...

(Continua.)

PUBLICAÇÕES SOLICITADAS.

Hontem ao depois que o relógio de nossa Cathedral, fez soár a ultima badalada de 8 horas da noite, sahi de meu pobre albergue, em procura do quartel, afim de responder a revista de 9 horas, á que sou obrigado como guarda nacional destacado.

Ao chegar a praça da assembléa, fui surpreendido por um grande alarido, que se dava para o lado da typographia da Constituição.

Como soldado, era de meu dever acudir, para no caso de ser preciso, prestar os meus serviços na manutenção da ordem publica, assim o fiz.

Qual não foi porém minha admiracção ao chegar na tal officina. No centro de uma das salhas, que estava bem illuminada, se achava uma espaçosa mesa, tendo em uma de suas cabeceiras 3 grandes cadeiras de espaldar, e n'ellas estavam reimpados um respeitavel ancião vestido de habito talar, um veterano militar, e um lórpa.

O ancião era o padre mestre Bravosa, o militar o tenente Pedreira, e o lórpa o Pedro Mundoro.

Figurava o primeiro de presidente, e os dous ultimos de secretarios.

Aos lados da mesa estavam collocadas muitas cadeiras, que eram occupadas por varios individuos, que constituíam a assembléa.

As janellas, que serviam de galerias, estavam atupeladas da infantaria descalça, ou gente que acode ao primeiro toque da musica.

Vendo que minha presença não era alli necessaria, ia dando meia-volta a direita, para me pôr de marcha para o meu quartel, quando do meio do cortiço, vejo levantar-se um ente mal encarado, barbudo e de cara macilenta, (era o Sr. Dr. Jaguaribe) e com voz sepulcral dizer—peço a palavra Sr. presidente.

O silencio reinou então nas columnas do cortiço, que ficou mesmo inanimado.

O Sr. Jaguaribe.—Sr. presidente, tendo sido eleito deputado.....

O Sr. Pedreira.—Já é conhecido o resultado de todos os collegios ?

O Sr. Mundoro.—Não é necessario, seja elle qual fór, o diploma será dado ao orador.

O Sr. Jaguaribe.—..... é de meu rigoroso dever, mostrar minha gratidão, pela honra que me acabam de dar, elegendo-me representante d'esta provincia.....

O Sr. Pedreira.—Olhe Dr. que para isso foi preciso haver muita somma de bandalheira, e o negocio não está muito liquido, veja o protesto que teve lugar n'esta capital, e attenda bem que em S. Bernardo, e no Saboeiro não houve eleição, e sim uma farça mal desempenhada.

O Sr. Jaguaribe.—... conheço meus amigos, que minha eleição é filha da fraude, e se assim não fosse, eu de certo não teria um assento na camara temporaria. Não tenho merito e habilitações para um tão elevado cargo.....

O Sr. Mundoro.—Lá isso é verdade.

O Sr. Jaguaribe.—..... assim mesmo procurarei satisfazer a confiança que

me foi depositada. Não tenho Sr. presidente o dom oratorio.....

O Sr. Pedreira.—Não apoiado, isso já vem de raça, haja vista as predicas e sermões aqui do padre mestre.

(Hilaridade em toda synagoga).

O Sr. Jaguaribe.—..... porém heide confundir os nossos adversarios, e tenho esperança de que alcançarei uma pasta, pois com minha presença o ministerio baqueará—tudo devem confiar de meu cynismo.

O Sr. Mundoro.—Acho bom não estar formando castellos, nós o que desejamos é que se porte com dignidade, e que não represente os mesmos papeis que fez em outras épocas, quando teve assento na camara.

O Sr. Jaguaribe.—O nobre crador explique-se melhor.

O Sr. Pedreira.—Lembra-se do senador Alencar ?

O Sr. Jaguaribe, é verdade meus amigos, confesso que fui infiel aos meus correligionarios no tempo d'aquelle senador, revelei alguns segredos, que me eram confiados, isto porém me deve ser desculpado, em attenção a ser elle meu parente, e mui principalmente pela recompensa que eu esperava ter.

O Sr. Pedreira.—Olhe Dr. que não ha perdão possivel para semelhante falta ; a ngratidão é o peor defeito que pode ter um homem. Sirva-lhe de norma este pobre velho, que não obstante ser subcarregado de onerosa familia, e depender do governo, sempre viveu com honra, e tem sido firme em seus principios politicos. Voca Dr. não tinha razão para ter um procedimento tão baixo, devia lembrar-se de que os senadores Miguel e Machado, que Deus os haja, em sua santa morada, o arrancaram do pó em que sempre esteve, e se constituíram seu protector—as suas bolças sempre estiveram a sua disposição. O Dr. porém deu-lhes o pago.

A familia do primeiro, que até lhe serviu de pai—foi insultada na pessoa de um de seus proeminentes membros, a quem o Dr. desacatou, não se lembrando dos mui-beneficios que havia recebido, e da grande distancia que se dava entre um homem honrado e sua pessoa.

O segundo.... quiz até expelli-lo da camara dos Srs. deputados, e procurou desconceitual-o perante a opinião publica, assim como a sua familia. A não ser a reputação bem firmada d'aquelle distincto cearense, talvez os seus planos tivessem tido o effeito que desejava.

O Sr. Jaguaribe.—Sr. presidente, os apartes me fizeram perder o fio de meu discurso, estou mesmo em estado de não ligar duas idéas, e por isso vou concluir.

Meus amigos que constituem esta assembléa, dizei o que quereis que faça em vosso favor ?

O Sr. Gibilla.—Em primeiro lugar desejamos que o Dr. tenha uma prospera viagem ; em segundo que se porte com dignidade, não se indo unir na camara com os ligeiros, como aqui se diz que V. S. vai se pôr ao serviços d'elles, e em terceiro que apresente um projecto tirando o mando que os presidentes querem ter na musica da guarda nacional, á que pertencem como tambor.

O Sr. Manoel Maria.—Desejo ser reintregado no emprego de pharolleiro, de que fui demittido.

O Sr. Jaguaribe.—Satisfarei os desejos de meus amigos.

O que deseja o meu Mundoro ?

O Sr. Mundoro—Pouca cousa—já ocupei o posto de alferes d'eleição, e desejava ser n'elle aposentado.

O Sr. Pedreira.—Bruto é jubilado,—aposentado só são os officiaes de marinha.

O Sr. Jaguaribe.—Tudo envidarei para a jubilação de meu amigo.

O que pretende o meu veterano ?

O Sr. Pedreira.—Desejo que o meu Dr. se porte com honra, e trate dos melhoramentos d'esta provincia.

Como empregado publico, tenho de fazer um pedido.

Segundo me assevera o tenente coronel José Nunes, pessoa que me merece todo credito, o Lopes tem de vir breve a esta provincia, e diz elle que talvez seja por terra, e acho que pode muito bem acontecer. Como sabe o Dr., não ha nos armazens á meu cargo, artigo bellico algum para impedir a entrada d'aquelle monstro. Era portanto necessario que fizesse ver isso ao governo, e exigisse com toda urgencia a remessa de alguns artigos, como por exemplo :

Um parque de artilharia encouraçado com todos os seus accessorios.

500 mil cartuxos embalados, e igual porção de metralhas para o mesmo parque.

300 mil foguetes de congreve, ou cou-sa que o valha.

3 mil espingardas de adarme 17 e 800 mil cartuchos para as mesmas.

Com taes objectos, nem mil Lopes me resistiriam, e se for ajudado pelos meus velhos companheiros d'armas, tenente Manoel Vicente e Mocotó, zombarei do mundo inteiro.

O Sr. Mundoro.—Deixe-se de pabulage meu velho, você já está em estado de não dar mais fogo.

O Sr. Pedreira.—Engana-se, estou, é verdade, na flor dos meus 87 janeiros, e assim mesmo não me troco com esses bigorilhas de 20 annos, e.... (Grande animação no cortiço e nas galerias.)

O Sr. Presidente.—Attenção.

Rufou o tambor no quartel, e larguei-me com vento em poupa, afim de cumprir com os deveres de soldado, pois o meu sargento não é homem de perdoar faltas.

Respondi a revista, e quando voltei, o samba já estava concluido.

Ceará, 9 de abril de 1866.

M. J. N.

G. N. destacado.

MOFINAS.

Conselho prudente.

Previne-se ao rabiscador do *Pedro II* J. F. X. que é elle o menos competente para, do alto de uma imprensa que avilta com seus nojentos escriptos, censurar juizes que ainda pôdem á vir conhecer dos crimes da Tapera á cima, das mortes de duas infelizes mulheres de Villa-Viçosa, do barbaro infanticidio do Ipiú, e dos imensos crimes de stellionato commettidos na desditada comarca do Ipiú, terra das suas façanhas forenses, por ter advogado muitas vezes nos mesmos processos, locando os seus serviços ao autor e réu ao mesmo tempo.

Olhe que nenhum d'esses crimes estão prescriptos, como muito bem sabe o seu novo amigo Vicente de Araujo.

Fortaleza, 26 de fevereiro de 1866.

O Guarataia.

—

Atenção.

Supplica-se ao Exm. Sr. Bispo Deocesano ponha um termo a linguagem torpe e ferina do Rvd. Antonio T. T. Galvão, que

se lê na *Constituição*, jornal, sob a firma gato de olhos, onde a honra das familias honestas é acremente offendida, e por conseguinte a moralidade publica.

Entendendo ser o correspondente da infeliz freguesia da Granja para referida *Constituição*, sob esse titulo, na linguagem mais viperina derrama sua baba pesso-nhenta, contra os caracteres mais probos e honestos d'aquella localidade.

Aliás, aquelle pacifico povo, cansado de tanto soffrer, no que demais sagrado tem, romperá em extremos, recurso dos desesperados.

Um granquista.

(6)

(Do Cearense n.º 1818 de 29 de abril de 1865).

Chama-se attenção dos Srs. inspectores das the-sourarias, para as collectorias de Canindé, reunidas nas *limpas* mãozinhas do filho do capitão dos enganos—o *innocente* José Cordeiro da Cruz.

Denuncia.

Este industrioso collector tem negociado com o soldo dos descantamentos, que elle tem á pagar.

Tem por tanto commettido um crime.

São testemunhas d'este facto criminoso, o delegado de policia, que obsteu a reproducção do crime todas as vezes que tinha elle de pagar ao destacamento, capitão Vicente Ferreira Gondim ; e os sargentos commandantes dos mesmos destacamentos—Antonio Vellozo Braga, José Gomes Bezerra, José Jacintho Mendes Machado e Cazimiro Ferreira da Cruz, além dos soldados.

O negocio era assim : ia-se receber o soldo, dizia o *innocente* collector—hoje não ha dinheiro ; voltava se no dia seguinte ; a mesma cantiga, e então lá iam os soldados—ah ! Sr. Cordeirinho por favor me arranje algum dinheiro, estou á morrer de fome.

A collectoria não tem dinheiro, quer descontar o soldo ?.....

E por esta maneira obrigava ao pobre soldado receber pelo soldo aquillo, que lhe convinha dar.

Os sellos das letras é cobrado de modo fraudulento ; uma letra de 300\$000 que deve pagar segundo o regulamento do sello, trezentos réis, as vezes paga seiscentos e outras vezes o que deve, segunda as conjunções da lua, com manifesta infracção á disposição legal.

São testemunhas d'este facto as proprias letras em quantidade infinita.

Muitos outros factos puniveis se tem dado, que brevemente levaremos a imprensa.

Canindé, 24 de abril de 1865.

(.....)

COMMERCIO

ALFANDEGA.

Abril.

Rendimento do dia 9..... 594\$186

EDITAES.

A Camara Municipal da cidade da Fortaleza convida os habitantes d'esta capital a illuminarem as frentes de suas casas durante 3 dias consecutivos, a começar de 8 do corrente; em signal de regosijo pela grata noticia de haver S. A. Serenissima a Sr. Princesa D. Leopoldina dado á luz um Principe, em quem os Brasileiros vêem mais um penhor de estabilidade da Dymnastia reinante, e de prosperidade e engrandecimento do Imperio.

Paço da Camara Municipal da cidade da Fortaleza 7 de abril de 1866.

Antonio Theodorico da Costa

Presidente

Padre Antonino Pereira d'Alencar

Antonio Pereira de Brito Paiva

José Flaminio Benevides

Francisco Manoel Alves

N.º 24. —D'ordem do Sr. inspector d'esta thesouraria se faz publico que, tendo a presidencia por officio de 6 do corrente, sob n.º 182, mandado fornecer cem capotes ás praças da ala esquerda do corpo de policia d'esta provincia, no dia

MUTILADO

ção o corpo diplomatico, os generaes e outras personagens. Parece que o discurso foi na realidade eloquente e applaudido. N'esse discurso porém o orador censurou asperamente o procedimento da Inglaterra, e fallou de derrubar o imperio mexicano. O ministro inglez recusou assistir ao jantar que teve lugar depois do discurso. O ministro de França por acaso ou precaução não assistiu ao discurso nem por consequencia no jantar, allegando encommodo de saude. O ministro da Austria pediu explicações por ter o orador chamado aventureiro ao imperador Maximiliano. O governo de Washington respondeu que não tendo conhecido o imperador do Mexico não tinha explicações a dar. O ministro austriaco disse que se queixava das expressões, não porque offendesse o imperador do Mexico, mas sim um irmão do imperador da Austria. De resto tudo se explicou satisfatoriamente.

Feliz descoberta.—Lê-se no *Journal du Havre* :

O *Times* reproduz o artigo seguinte, publicado em um jornal mormon, o *Salt-Lake-Telegraph*. Trata-se de um sonho das *Mil e uma noites*, mas de um sonho realiado, na phrase do jornal americano.

« Em Dry Gulch, á quatro milhas de Helena, acaba-se de descobrir uma mina de ouro, da qual se poderá tirar tanto desse precioso metal, quanto ha em circulação por todo o mundo. O feliz mortal, que primeiro pôz a mão sobre esse thesouro é um pobre diabo de nome Brown.

Que visão para elle !

Por espaço de 15 dias, teve o cuidado de não revelar a ninguém cousa alguma de sua descoberta, e, durante esse tempo, recolheu todo ouro que ponde, perdendo apenas o tempo de comer, beber ou dormir.

Extenuado de fadiga, não podendo mais guardar um segredo que o opprimia, confiou-o por fim á um amigo. Este, á principio, não queria acreditar, mas convenceu-se da verdade, quando levado por M. Brown a galeria de Aelena vio ouro, ouro, é sempre ouro ; á direita, á esquerda, sobre a cabeça debaixo dos pés, por toda parte !

A mina ou jasida tem 75 pés de cumprimento. Quanto a sua profundidade, ainda se não ponde verificar, mas supõe-se ser de 50 pés.

M. Brown, é hoje mais rico que o comodoro Venderbilt, de New-York, mais rico que o barão James Rothschild, de Paris, mais rico que os Estados-Unidos, mais rico que a Inglaterra, mais rico que a França.

LITTERATURA.

Terra-a-terra.

A Casca da Canelleira.

(Do Publicador.)

(Phantasia romantica.)

Por... muitos....

CAPITULO 7.º

UMA SCENA NO ALCAZAR.

(Continuação.)

—Por favor, Sr. major ; acompanhe-me até lá fora, pois aqui não poderei dizer-lhe quanto pretendo....

—Sahir ! Está doudo, meu amigo !

—Negocio muito serio ; necessidade im-

periosa, assim o determina. Tenha a bondade, eu peço-lhe encarecidamente....

—Mas, homem, isso é uma imprudencia sua ! Vir arrancar-me d'aqui, e quando eu começava apenas a....

—Sr. major Salustiano ; insistio Eustaquio Nogueira, desculpe a minha impertinencia, mas eu não posso adiar para logo, o que lhe devo dizer agora... E' urgente, é muito preciso.

—Mas....

—O seu sacrificio é passageiro ; venha, que, para mim o negocio é vital, e de circumstancia. Trata-se do casamento que devo realisar com sua filha D. Clara....

—Pois, quem o duvida ! A menina é sua, esteja tranquillo que....

—Todavia, alguma cousa de extraordinario se passa, e é mister que o senhor me explique.... Faça o favor de vir comigo....

—Mas não era melhor amanhã, quando....

—Não vê que eu estou em brasas, Sr. major ? Que o facto de vir procurá-lo n'este lugar, indica quanto eu me acho preocupado ?

—Isto só pelo diabo, meu caro Sr. Eustaquio ! Logo hoje que eu tinha um encontro para depois do ultimo veaudeville ! Palavra, que esta veio fora da baralha !...

—Não ha remedio meu amigo ; venha comigo, que a nossa scena está muito demorada....

O Sr. Eustaquio Nogueira, homem pausado e symetrico, para chegar a este excesso de impertinencia, era preciso que um aguilhão qualquer ferisse-o muito profundamente.

E elle estava ferido. Como e aondo sabel-o-hemos brevemente. Mas, o que desde já podemos fazer é notar a estranheza de seus modos. Batia com os pés, tirava o chapéo, amarrotava-o, tornava a pol-o na cabeça, mas acachapado e de travez, como uma barretina á Cavaignac.

O pobre homem nem reparava para os assobios, e chufas, mais ou menos salgadas, que, de todos os lados, sahiem em procura de sua caricata figura !

O major Salustiano levantou-se á seu pesar.

Lançou um olhar de saudade para o *grog*, outro para Maroca, e emfim ambos os olhos até á Valote.

—Um carro nos espera lá fora Sr. major. Acredite, que este milindroso papel de novo, de quasi sen genro, é que me obriga a dar semelhante passo....

—E nem se quer a segunda copla !... murmurou o amantetico major, sem ouvir o companheiro e terminando em voz alta uma reflexão interior.

—Vamos, meu amigo ; é melhor que esta conferencia seja em minha casa ; estaremos lá mais a vontade.

—Se ao menos já tivesse começado o fandango....

—Ora, ainda pensa nessas misérias, Sr. major. Como estaria o senhor se, assim como eu, tivesse a cabeça e os miolos a arderem ! Isso é que é tormento, meu amigo !

—Ah, isso é que são pernas ! Que pernas !...

—Pelo amor de Deus, Sr. Salustiano ; ou cale-se ou falle conforme eu lhe fallo.... Ambos sahiram.

(Judael de Babel-Mandeb.)

VARIEDADES.

Eu e as procissões.

(Publicador.)

Não deixa de ser curiosa a minha vida nas procissões, e por isso aqui a exponho ao publico, afim de que os meus biographos não ftem com grandes embarços, quando houverem de se occupar comigo.

Ei-la :

Nos meus primeiros quatro annos de existencia eu ia, nos braços ou pela mão de meus paes, ver passar as procissões em todos os cantos da cidade e nunca me fartava de vel-as.

Em me constando que havia procissão não largava as abas do rodaque de papae, enquanto elle não me fazia juramento solemne de que me levava a vel-a.

O meu enthusiasmo era todo pelos anjos

Uma criancinha vestidinha de cõr do cõ, com umas azas de papel e os cabellos caídos em caixos pelas faces, desafiava-me todas as fibras tentatorias e queria ser anjo, ainda mesmo que não chuchasse o cartuxo de confetos dos anjos

O ser anjo quanto a mim—era a suprema felicidade no mundo.

Papae, porém, deixou-me fazer os seis annos, e até essa idade matou-me todas as minhas aspirações angelicaes e eu era apenas contristado espectador de todas as procissões !

Estava eu a fazer sete annos ; era nas vespuras de uma procissão. O Thomaz tinha de sahir de anjo e contou-me essa circumstancia, fazendo-me negações. Estimulou-me isto os brios e fui para casa despotico.

Apenas cheguei em casa contei o que se passava e gritei.

—Meu pae, faça-me anjo ou mate-me !

Meus paes olharam-se, riram-se e disseram :

—Serás anjo, meu filho !

E na realidade, na procissão de Passos, sahi de cabeça alteiada, pizar compassado, e importância intima, vestido com habitos angelicaes e não ufano de mim que não conheci ninguém, nem quiz ceiar n'essa noite.

Pareceu-me cousa indigna de um anjo o empanturrar-se a gente depois de um semelhante acto.

D'ahi em diante, procissão para sahir e eu de anjo na rua.

Fiz de anjo cento e tantas vezes. Já me chamavam o avô dos anjos, o eterno, e até diziam que eu dormia e vivia sempre com as azas na corcunda

Por esta época servi de menino Isaac n'uma procissão do Carmo. Não gostei muito do caso. O pae Abraham não deixava de me arripiar as carnes com aquella espada suspensa sobre minha cabeça.

Depois de anjo a pé, eu quiz ser anjo a cavallo ; e taes artes fiz que conseguí ir como anjo na procissão de S. Jorge. Note-se que isto me deu muito no gôto porque fui montado no cavallo de meu padrinho que era o mais *chique* de então.

No final da historia levei uma rodada que me poz o nariz em cacos e nunca mais me metti em fôfas.

Quanto ao papel de anjo á força de representá-lo já o sabia de cõr. As minhas aspirações começaram a ser mais avantajadas. Voltei-me então para a mulher da Veronica.

A mulher da Veronica era a minha paixão ! O trepar d'uma escadinha e cantar d'ali aos fies tornou-se me na imaginação uma cousa de vulto.

Agarrei-me com o papai e disse-lhe :

—Papai, eu não quero ser mais anjo....

—Então, queres ser demonio ?

—Não senhor, quero ser a mulher da Veronica.

—Pois, has de ser.

Papá la deu os precisos passos, e dias depois disse-me :

—Estás feito mulher da Veronica ; é preciso estudares a cantoria, etc.

Eu não cabia em mim de gostos, dei até dez réis as almas da ladeira do Carmo.

No outro dia comecei a estudar com verdadeiro enthusiasmo ; mas a minha voz era uma cousa inervel, por mais esforços, e promessas que fiz, a diaba não tomava jeito.

Apezar de tudo lá fui de Veronica. Mas, palavra ! tive uma decepção horrivel. Todos os meus triumphos de anjo cahiram mortos com o *fiasco* que me acarretou a cantoria.

O povo dizia a uma voz :

—E' um gato a miar.

E umas velhas minhas visinhas disseram :

—O menino tem voz de taquára rachada.

Tambem nunca mais quiz saber de semelhantes assados e desisti de todas as glorias que me pudessem vir pela garganta.

No anno immediato sahi de Maria Behú. Ninguém achou-me bonito ; não se fallou de mim ; entristeceu-me o caso.

Tive penna de não ter feito outra vez de Veronica.

Ao menos a critica tinha sido mais apreciada que a indiferença.

Chegou o anno seguinte e eu não tinha ainda escolhido papel ; o procurador da irmandade offereceu-me o de judeu. Repugnou-me o papel. Quatro annos antes eu tinha sido anjo ! Como havia de mudar a casaca tão depressa ?

Mas o procurador fez-me reflexões muito judiciosas e eu enverguei os habitos de pharizeu.

No outro dia o Thomaz disse-me sorrindo :

—Eras o judeu mais judeu da procissão ; marchastes com tal garbo que nem um militar.

No anno subsequente fiz de pai Habrão, cousa que desempenhei com geral contentamento, pois soube infundir respeito ao menino Izaac.

Fiz tambem de Simão Cyrineu na procissão de Passos, etc.

A final pareceu-me historia o vestuario á phantasia e comecei andar a caracter, na qualidade de irmão da opa. Primeiro limitei-me a pegar na tocha, depois nos cereaes, d'ahi na cruz, mais tarde no andor, e por ultimo com a vara da procuradoria.

A minha vida nas procissões tem sido talvez, das mais variadas, hoje estou velho e limito-me a acompanhá-las atraz e de longe por causa dos encontrões ; dizendo a cada instante :

—Se eu me pilho outra vez anjo !

ALEXO LOPES.

Uma agua furtada do bairro de Rosenthal, em Berlin, era habitada por uma mendiga, cuja existencia apresentava ultimamente a imagem da mais profunda miseria.

Esta desgraçada foi outrora uma cantora estimada e applaudida pelo publico e viu-se rodeada, graças á sua formosura e amabilidade por um enxame de adoradores.

Nos seus mais bellos dias travou em Hamburgo relações com um joven e rico advogado, e com elle coabitou durante tres annos.

Estes dous amantes viviam sem pensar no futuro, prodigalizando o dinheiro e viajando, afim de variarem os seus prazeres. Porém ao cabo de tres annos, a fortuna do advogado estava reduzida a zero, e dous filhos tinham vindo augmentar as necessidades do casal.

N'esta critica conjunctura, o advogado tomou a barbara deliberação de abandonar a sua joven companheira, mãe dos seus dous filhos.

A infeliz quiz então voltar ao theatro, porém já não tinha voz para cantar.

A profunda desesperação que a subjugou, levou-a e entregar-se ás bebidas espirituosas e d'ahi em diante foi completa a sua ruina.

Recorreu a mendicidade !

Mandava todos os dias seus filhos pedir esmola pelas ruas, e barbaramente os castigava todas as vezes que lhe não levavam uma boa colheita.

D'ahi resultavam não poucas vezes scenas lastimosas, e as pobres crianças soltavam dolorosos gritos.

Ha apenas uma semana, uma d'estas scenas indignou a tal ponto um novo inquilino da casa habitada pela mendiga, que resolveu entregar esta ultima á justiça.

Subiu quatro a quatro os degraus da escada, entrou na agua furtada e levantou a mão para segurar a mãe cruel, mas apenas fitou os olhos nas feições da ex-cantora, recuou horrorizado.

Acabava de reconhecer a sua antiga amante, aquella que havia cobardemente abandonado e entregue á vergonha e á desesperação !

Copiamos do *Jornal do Havre* :

Dias passados o Sr. M..., um dos nossos mais distinctos advogados, passeiava com sua filha nos boulevards.

Um ladrão aproveitou a occasião em que elle estava distrahido e tirou de um bolso um portemonnaie. Mas se a mão do ladrão é habil, a policia tem olhos de lynce.

O ladrão mal colhia o fructo da sua acção foi logo filado e conduzido á prefeitura.

Chegado ali, e logo que se tratou de escolher um defensor, o ladrão escolheu ironicamente o advogado, que vinha de roubar.

dia 27 e encontrou campos excellentes para o seu exercito.

Os paraguayos permaneceu quietos em Itaquirú.

O barão de Porto-Alegre se acha já com oito á nove mil homens em territorio argentino, e se for bastante audaz pôde marchar até Assumpção sem encontrar diante de si o menor embaraço.

De Montevideo nada de importancia se não algumas medidas de prevenção tomadas pelo governo contra os presoneiros paraguayos, em consequencia dos trabalhos occultos dos *blancos* para fazerem um pronunciamento.

COMMUNICADO.

Negocios do Canindé.

Não podemos deixar sem cabal resposta o communicado do *Dagoberto*, estampado no *Pedro II* de hontem.

O communicante baldo de factos para agredir o Sr. major Simão Barbosa, está a massar o publico e a nós em responder-nos, repetindo o que já tem dito por mais de uma vez.

Nós porém temos a paciencia de supportal-o, para mais uma vez termos o prazer de leval-o de vencida.

Muitos estimamos que o *Dagoberto*, largando o terreno dos convícios, faça uma apreciação sensata dos actos do Sr. major Simão Barbosa, afim de termos occasião de por-nos de todo a salvo da calumnia, a reputação invejavel de nosso respeitavel e velho amigo.

Mas ao tempo que o communicante promette descutir os negocios do Canindé com calma e circunspecção, deixa logo de parte essa sua promessa e lança-se furibundo sobre o respeitavel velho, a quem assaca improperios e injurias, que só cabem a seus *probos e honrados cruces*, de quem o *Dagoberto* fez-se um insensador burlesco.

Por amor a verdade, se faz preciso que declaremos, que não fomos nós que incetamos essa *polemica*, e sim os amigos do *Dagoberto* do Canindé, que constantemente pejam as calumnias da *Constituição* e *Pedro II* com publicações asquerosas.

Em resposta a uma d'essas diatribes, nós publicamos nosso primeiro communicado em defeza do nosso respeitavel amigo: o *Dagoberto* doeu-se, e sabiu ao encontro, fazendo-se assim necessario aceitarmos a luva que nos atirou.

Feita esta explicação vamos entrar na apreciação do ultimo communicado do *Dagoberto*.

Já fizemos sentir que o communicante não fez mais do que repetir ao mesmo invectivas contra o Sr. major Simão Barbosa, o que mostra bem a falta de combustivel para desconceituar tão honesto e honrado character.

Diz o *Dagoberto* que nutre immenso desejo de *esclarecer* a opinião publica a respeito da *preponderancia* de seus amigos do Canindé sobre seus adversarios; é tambem o nosso desejo, para o que pedimos especialmente ao communicante que não esqueça-se de fazer esse grande serviço a nossa causa.

Os publicistas do *Pedro II*, ferteis na linguagem da ribeira e dos prostibulos, querem descarregar-se, attribuindo aos do *Cearense*!

A isto não pomos embargo, está em seu direito o *Dagoberto*.

O communicante com uma audacia ad-

miravel, não trepida em dizer que o Sr. major Simão Barbosa dá-lhe materia para muitos artigos, e no entanto apenas repelin a alliança dos Coelhos, que a qualifica como a mais immoral que se tem visto! Só muita sede de vingança levaria o *Dagoberto* a lançar tal blasphemia; só o desejo de insultar a um istimavel cidadão se poderia qualificar de immoral a uma alliança natural, onde não existia odio intranhavel, nem grandes offensas que precisassem de desforra.

Sobre este ponto pede-nos o communicante que não o esqueçamos, vamos pois satisfazel-o.

O Sr. Simão Barbosa, chamando para ajudal-o na eleição de 1863 os Srs. Coelhos e coronel Souza Lião, não fez mais do que esquecer o exaltamente politico d'esses senhores de então, que acham-se arrefecidos com a mudança da politica carangueija, d'onde sahiram membros importantes para ajudarem seus antigos adversarios.

D'isto sabe muito bem o communicante, mas para ter materia á sua malidicencia tira d'esse acto legitimo e natural colorarios falsos e sem fundamentos.

Alliança immoral, pode-se qualificar essa que ha pouco fez o partido caranguejo com as nullidades do partido liberal, só porque esses *suissos* despunham de 30 ou 40 eleitores, que por uma casualidade se poseram de posse; mas a essa o *Dagoberto* aplande e não cessa de tecer-lhe elogios pelo *Pedro II*.

Se o communicante tivesse coherencia, se absteria de *tocar n'essa tecla*.

D'essa alliança que mostra a tolerancia e moderação do Sr. major Barbosa, onde não ha resquicio de ambição como a dos *bolicarios*, pergunta o communicante, se não é um acto que muito depõe contra a moralidade de um individuo qualquer? (!!!)

A esta pergunta do *Dagoberto*, respondemos—que conhecendo-se o Sr. major Simão Barbosa, não pode-se sem offender a verdade dizer senão que esse respeitavel cidadão, retirado em seu silencio á vida particular, não tem ambições a realizar, e que se apparece ainda no pleito eleitoral é porque seus numerosos amigos não podem dispensar que elle com seu valiosissimo prestigio os ajude.

O communicante para provar a *preponderancia* de seus *cruces* apresenta o facto de ter o Sr. major Simão Barbosa proposto a partilha na eleição de 1863!

Ora, isto ou é ingenuidade do *Dagoberto*, ou então quer fazer d'esse publico para quem escreve de parvo!

Sabendo-se, como sabe-se da indole de zoradeira d'esses *cruces*, que sem motivo plausivel provocam a desordem no seio da paz, o que não fariam tendo um pleito, para apadrinhar seus attentados, seus actos de selvageria, ostentando de publico, como todo o Canindé presenciou, o aprontamento bellico, que sem reserva diziam que era para ensinar aos chimangos.

A vista d'esse estado de couzas, o Sr. major Simão Barbosa, como homem sensato e prudente, e que muito tinha a perder, propôz essa partilha que hoje o *Dagoberto* apresenta como *preponderancia* de seus amigos. A prova mais frisanete da nullidade dos *cruces* está na decadencia que apresentaram logo no primeiro pleito, quando acabavam de estar 15 annos de passe de todas as posições officaes.

Mas logo que deixaram o poder sumiram-se no pó, onde sempre jazeram como entidades politicas.

Se um partido que este 15 annos debaixo do mais ferrenho otracismo, em sua primeira campanha eleitoral, obtem uma partilha, mostra de sobejo seu prestigio, seu poder.

O Sr. major Simão Barbosa, deve rir-se da apreciação que faz o *Dagoberto* de seu honesto character, pois é que merece a pena venal de um maldisente.

O nosso respeitavel e velho amigo, tem bastante dignidade para desprezar os insultos que uma alma pervertida lhe está assacando: a honestidade muitas vezes tem sido açoutada na praça publica pela canalha.

Cauza nojo o modo com que o *Dagoberto* conclue seu communicado, dizendo que tem *provado* que o Sr. major Barbosa não tem influencia no Canindé, e que no seguinte numero do infeliz *lasaro* da imprensa cearense (*Pedro II*) tratará dos meios com que o nosso amigo augmenta sua fortuna!

Teremos ainda de presenciar a desenvoltura de lingua do *Dagoberto*: será mais um pacto da calumnia em procura de uma victima.

Promettemos ao communicante não deixal-o sem resposta.

Fortaleza, 11 de abril de 1866.

Imparcial.

LITTERATURA.

Terra-a-terra.

A Casca da Canelleira.

(Do Publicador.)

(Phantasia romantica.)

Por... muitos....

CAPITULO 8.º

TERTIUS GAUDET.....

(Continuação.)

O Sr. Eustaquio Nogueira passava á passalargos, pela sala de sua casa, em quanto o major Salustiano, assentado junto de um tremó, boceja e espera que o inquieto passeador resolva-se á derigir-lhe a palavra:

Depois de um passeio mais demorado e da exalação de alguns suspiros de alento, o Sr. Nogueira estacou defronte do major exclamando:

—Não sirvo para estas cousas, Sr. Salustiano! Não sirvo e não sirvo!...

O major arregalou os olhos e respondeu em tom de quem pergunta.

—Seguramente, meu caro Sr. Nogueira... Mas, se me fizesse o favor de explicar isso por miúdo!.. Durante o caminho para sua casa, não colhi outra explicação mais clara e conveniente do que essa que me acaba de dar!.. Diga-me o que se passa? Fale, que eu desejo ter o gosto de provar a sua sem-rasão!...

—Não tenho rasão! Quisera não tel-a, mas não ha S. Thomé que duvide depois das prova que eu tive!..

—Provas! Vamos lá!.. agora eu é que sou o atarantado! Deixei-o muito satisfeito em casa da mana Josefa, e não posso atinar com o motivo que o alvoroçou á ponto de me ir arrancar do Alcazar, tão fora de termo e de proposito!...

Aqui o major deu um suspiro.

—Sim! a casa de sua mana Josefa foi para mim um inferno... um...

—Oh!

—Maldito o momento em que hoje subi aquellas escadas!..

—Como? Pois a mana Josefa...

—Esente: Conforme o costume eu fui hoje a partida de sua mana...

—Sei, porque fomos juntos até a porta, e lá deixei-o, antes de ir para o Alcazar...

Outro suspiro.

—Entretanto, eu deveria ter passado de mim o calix da amargura, não indo a esta reunião, porque presentimentos muito leaes diziam-me que isso não acabaria bem!..

—Mas o que houve?

—Eu, desde o ultimo baile do Club, ando com a pulga na orelha e sinto que os meus negocios caminham muito mal. A roda desanda furiosamente...

—Desanda-lhe! Algumas colicas! Tem estado soffrendo, meu amigo?

—Colica, sim, mas na cabeça, nos miolos! Olhe, que isso assim não me convem! Sua filha faz-me enloquecer!

—Arrufos de namorados! Está o Sr. agora feito um criança, com amuos e malinadas por pequenas zanguinhas! O que mais quer além da certeza de ser o marido da menina?

—Já me illudi com essa ideia, mas hoje vejo, que tanto eu como o Sr., somos dous pedaços de asno!

—Pode ser; mas queira me dar a ponta de semelhante meada. O que passou-se em casa da mana Josefa?

—Pois não vio que, durante o caminho para lá, a Sr.ª D. Clara, não só não dirigio-me meia palavra, como, por diversas vezes, atirou-me respostas atravessadas e que me puzeram de fel e vinagre?

—Não ouvi uma palavra de sua conversa. O meu amigo sabe que eu não tenho quvidos, quando a minha filha e o seu noivo começam a tratar de seus projectos futuros...

—Pois devêra ouvir as boas cousas que eu ouvi! Se, desde o tal baile do Club, que não colho um sorriso d'ella, uma palavra sequer de amizade e que indique que eu fallo com minha noiva!

—Ora, já vejo que tanto barulho não passa de palavreado! Cousas que não vão e nem vem...

—Sr. major, eu tenho a vista muito clara; enxergo as cousas como ellas são: Sua filha está com a cabeça virada...

—Todavia ninguem a constranje n'este negocio! Se ella acceitou-o foi espontaneamente e sem que por forma alguma eu interviesse n'isso. Quem a obriga hoje, quando ninguem a obrigou hontem?

—Sim, mas torna-se muito grande o espaço de um para outro dia, quando elle é medido por uma menina caprichosa...

—Quizillas passageiras!...

—Se ella mesma acaba de dizer-me!.. que eu não pense mais no que estava tratado?

—Brincadeira!

—Se, por duas vezes que offereci-lhe o braço, em casa de D. Josefa, ella só achou para responder-me, que preferia ficar assentada?

—Caprichos!

—Caprichos! E por que forçou-me com semelhante capricho ao desempenho de um bem rediculo papel?

—Que papel?

—Tinha levado-lhe este anel de brilhantes, presente da pragmatica quando se obtem o *sim* sponsalicio, e procurado entregal-o, no momento em que, por casualidade, ficamos em uma janella; sua filha, sem nem abrir a caixinha, entregou-m'a dizendo:—não me serve, está muito apertado e eu não gosto de anneis!..

—Creanças!... Ciúmes talvez! Por que não guardou o seu presente para dolo em nossa casa?

—Nada! Eu sei o que aquillo é! A Sr.^a D. Clara, quando acceitou-me para seu noivo estava, sem duvida, arrufada com algum namorado mais afortunado. Fizeram as pazes e eu não tenho mais para onde appellar! Entretanto isso é um procedimento inqualificavel! Já eu tinha assoalhado que me hia casar e era tido e havido pelo noivo mais feliz de todo o Rio de Janeiro...

—E ainda o é, Clara não ama a pessoas alguma, excepto ao meu amigo Eustaquio!

—Era preciso que eu não desconfiasse d'aquelle alambicado melquetrete, chamado Carlos de não sei o que...

—Ora!...

—Aquelle bonifrate anda atravessado em minha garganta! Eu preciso ter uma explicação...

—Não vejo nada de serio do quanto me tem dito, meu amigo. Se minha filha o não quizesse mais, dizia-o com franqueza, uma vez que eu não a obriguei. não a obrigo a amar...

—Mas, é justamente o que ella tem feito... Quer que ella diga mais claro? Se acha pouco quanto lhe tenho contado, escute este restinho: D. Josepha tendo perguntado-me pelo grande dia das bodas, no momento em que eu ia precisar essa data feliz D. Clara, com modos asperos, atalhou-me e respondeu a tia, que não se tratava ainda de semelhante cousa; que ella não tinha pressa, e mil phrases horripilantes, que motivaram boas gargalhadas a minha custa!

—Qual é a moça que não faz o mesmo, quando se falla no dia em que deve casar?

—Sr. Salustiano, eu não sou creança e desejo as posições bem definidas. Interpelle sua filha, ella que se explique com o senhor, e terminemos este negocio pela maneira começada! Estou desesperado! Não sei se tenho cabeça, se ella ainda permanece no mesmo lugar! Pelo amor de Deus, traga-me o remedio para este mal!

Esta scena, apavoradamente amorosa, continuou largo tempo na mesma clave e afinação.

Duvido que o leitor esteja disposto a ouvir as variações, e, por isso não o conduzo mais avante.

Entretanto

—Entretanto o pobre do Nogueira dizia a verdade nua e crua!

Clara não é já a mesma. O que tem ella? Porque mudou de ideia? Porque não vê mais a vida atravez do prima grosseiro, que tanto a seduzira?

O que transtornou a zombeteira menina, que hoje ninguém mais conhece, melancolica e triste, com essa tristeza que faz pender a frente?

Seriam os conselhos de Julia? Saudades do seu primeiro amor? Confronto entre Carlos e Nogueira? Restauração do legitimo soberano?

Não quiz mais trocar um sentimento por um calculo; uma saudade por uma esperança?

O que ella pensa, não posso e não o devo dizer. Advinha o leitor, que, sem duvida, é mais illuminado n'estas cousas do coração.

O que affirmo apenas é que o pobre do Carlos não figura n'esta scena, nem mesmo como comparsa ou accessorio!

Elle, o antigo protagonista!

Todavia, o que é feito da isenção dessa menina? onde estão os primeiros palpites? onde as suas ultimas ambições?

Uma palavra—talvez menos—um simples gesto, afastou-a para longe das duas margens, onde ficaram os devaneios de menina, e as vaidades transitorias de moça!

Porque? Quando foi? Como?

Todas estas interrogações, que ali ficam levantadas por conta de Carlos, de Eustaquio e da propria Clara, talvez nem possam ser satisfeitas pelo verdadeiro motor de todas ellas...

Se o leitor conversar com o Americo, sonde-o com geito e diplomacia...

(Stephens Van-Ritter.)

TRANSCRIPÇÃO.

(Diario do Rio de Janeiro.)

Litteratura portugueza.

INTRODUÇÃO DO LIVRO DO SR. SOTERO DOS REIS.

O espaço de mais de tres seculos que abrange este primeiro volume do Curso de Litteratura, que sahe actualmente á luz, é sem duvida o periodo litterario menos importante no que se refere ao merito intrinseco dos autores, mas o mais certamente no que respeita á formação e aperfeiçoamento da lingua, que todo o litterato deve conhecer a fundo. E' o menos importante quanto ao primeiro ponto, porque apenas conta dous poetas dignos d'este nome, Bernardim Ribeiro e Gil Vicente, e tres prosadores distinctos por seu talento: el-rei D. D. Duarte, Azurara e Bernardim Ribeiro: o mais quanto ao segundo, porque a lingua que nasceu em fins do XII ou principios do XIII, se desenvolveu e polio durante elle a ponto de ser o idioma culto em que Camões que com Ferreira começa o segundo periodo litterario, compoz os seus Luziadas, e João de Barros que é tambem o primeiro prosador do mesmo, escreveu as suas Decadas da Asia, ou historia dos feitos dos portuguezes na conquista e descobrimento dos mares e terras do Oriente.

Nas sete pretensões que se seguem á primeira que serve de discurso preliminar, tratei largamente d'esta questão da formação e aperfeiçoamento da lingua, mas ahi só mencionei alguns documentos do tempo d'el-rei D. Affonso Henriques, como a canção que se attribue a este principe, a de Egas Moniz Coêlho, e a que começa no Figueiral figueyredo, sem transcrevel-os, por que em nada esclareciam a questão sendo que tanto podem provar em favor do gallego, como do portuguez mal distincto d'elle que então se fallava, pois este só no seculo seguinte começou a differenciar-se bem do castelhano. Como porém pôde haver quem d'elles queira ter conhecimento, aqui os transcrevo de M. Ferdinand Denis que os traz nas notas juntas ao seu «Resumo da Historia Litteraria de Portugal e do Brasil.»

Eis um trecho da canção de D. Affonso Henriques á sua mulher, composta segundo se diz em 1121:—

Tinhera bos, non tinhera bos
Tal a tal ca monte?
Tinharedesme, non tinharedesme
De la vinharedes, de ca filharedes
Cá amabia tudo em soma.

Canção de Egas Moniz Coêlho que vivia no reinado de D. Affonso Henriques morto em 1185:

Fincaredes bos em bora
Tam coitado
Que ei boyme por Ahifora
De longada
Sai-se o vulto de meu corpo.
Mas ei non
Cá os coccos vos fica morto
O coração.

Se pensades que ei me vó
No lo pensades
Que me vos chantado esto
A non me vedes
Mei jazide et mei amar
Em vos acara
Grenhas tendes d'espallar
A lusia Cara
Nom foram estes meus olhos
Tal abesso
Que esgravissem os mais dolos
Da compeço

Mas se ei for pera mondego
Pois lá vó
Carulhas me façom cego
Como ei só
Se das penas do amorio
Que ei relouço
Me figerem tornar frio,
Como ei ouço
Amademe se queredes
Como lusco
Se nom torvo me acharedes
A mui fusco
Se me hos a mi leixardes
Deis me garde
Nom asmeys vos de queymardes
Isto que arde
Hora nom leixedes nom
Ca sois garrida
E se nom Cristeleison
Per inha vida.

Fragmento de canção annonyma, a que se attribue a data de 1112:—

No figueyral figueyredo
A no figueyral entrey
Seis ninas encontrara
Seis ninas encontrey
Peras ellas andara
Peras elles andey,
Lhorando as aschira
Lhorando achei
Logo lhes pescudara
Logo lhes pescudey!
Quem as maltratara
Y a tom mala ley.

Estas requintias de documentos cuja authenticidade é mais que duvidosa, e das quaes a primeira e a ultima me parecem ainda gallego puro, tem apenas o valor de meras curiosidades litterarias, compostas em lingua que não se pôde bem determinar qual seja, se o castelhano; se o portuguez, cujo primeiro monumento escripto incontestavel é e será o cancionero de El-rei Diniz, em quanto não apparecer outro que o preceda em antiguidade, apresentando os mesmos caracteres de verdade.

A taes fragmentos acrescentarei todavia um que merece mais attenção pela sua forma portugueza, que os anteriores. Consta elle de quatro oitavas de um poema sobre a occupação da Hespanha pelos Arabes, cujo manuscripto, deteriorado pela humidade, se encontrou no castello de Louzan, quando este foi em 1187 tomado por El-rei D. Sancho I.

Eil-o:

O Rouço da cava impria de tal sanha
A Juliam et horpas a sua grey daninhos.
Que em sembra có os netos de agar fornezinhos
Huã atimaron prasmada fazanha
Ca muza, et zariph com basta campanha.
De juso da sina do Miramolino
Co falça infançon, et prestes maligno;
De cepta aduxerom ao solar de Espanha.

E perque era força, adarvo, et foçado
Da Bejica Almina, e o seu Casteval
O Conde per encha, e pro comunal
Em terra os encreos poyaron a saagrad.
Et có compridouro per saa defenson
Pelo susodeto sem algo de afom
Presto foy d'elles entrado et filhado.

Et os ende filhados leaes á verdade
Os hostes sedentos do sangue de onjudos
Metero á cutelo após de rendudos
Sem esguardarem á seixo nem idade
Et tendo atimada a tal crueldade
O templo e orada de deos profanarom
Voltando em mesquita hu logo adorarom
Sa besta mafoma amedés maldade.

O gazu, et assalto que os da alevosia
Tramarom, per voltos de algos sayons.
C'os dous almirantes da hoste mandoms
Quedarom com farta soberba et folia.
Et algesiras que o medes temia
Per ter a maleza cruenta sabuda
Mandou mandadeyro como era leuda
Ao rouzom do rey que en Toledo sia.

(Continúa)

PUBLICAÇÃO SOLICITADA.

Cala uma lagrima sobre o tumulo de meu velho amigo, Manoel Felix do Nascimento.

Finou-se na idade de 75 annos meu velho amigo o Sr. Manoel Felix do Nascimento!

Victima da epidemia reinante (camaras de sangue) deixou uma numerosa familia inconsolavel, e seus numerosos amigos cobertos de saudades!

Um mez soffreu, prostado no leito que devia entregal-o ao tumulo, sem que se ouvisse uma só queixa, e resignado morreu como um bom christão.

Em seus principios teve alguns bens de fortuna, mas reveses da vida o despojaram, legando a sua familia sómente a pobreza e a memoria de um nome honrado.

Nós rogamos a Deus pelo seu feliz repouso eterno, e acompanhamos sua familia em sua justa dôr.

COMMERCIO

ALFANDEGA.

Abril.

Rendimento do dia 11..... 10:8087489
« do dia 10..... 9:8737630
« de 1.º a 9..... 13:7177589
34:3987708

EXPORTAÇÃO.

O brigue inglez «Medora» despachado a 6 do corrente manigeston o seguinte para Liverpool.

1,452 saccas assucar, 6,344 arrobas e 28 libras: á ordem.

O patacho hamburguez «Courier» despachado a 10 do corrente manifestou o seguinte para o Pará:

181 saccas café, com 805 arrobas e 11 libras: á ordem.

MOVIMENTO DO PORTO

NAVIOS SAHIDOS A 7.

LIVERPOOL POR PERNAMBUCO.—Brigue inglez «Medora» 298 tons., capitão William Appleby, equip. 40 carga assucar: á ordem.

NAVIOS A 11.

PARÁ.—Patacho hamburguez «Courier», 112 tons., capitão Baumgartom, equip. 6 carga generos estrangeiros e café: á ordem.

PERNAMBUCO POR ASSU.—Hiate nacional, «Garibaldi», 196 tons., capitão Viama, equip. 8; em lastro

EDITAES.

—O illm. Sr. director geral da instrucção publica, manda annunciar, que em virtude do art. 19 do cap. 4.º das instrucções approvadas pela portaria de 21 de maio de 1855, se acha marcado o dia 25 deste mez, para o concurso dos pretendentes a cadeira do ensino primario do sexo masculino da povoação de Arneiróz; o qual terá lugar na sala dos actos do lyceu pelas 10 horas da manhã do referido dia.

Secretaria da directoria da instrucção publica do Ceará, 9 de abril de 1866.

O secretario.

Ignacio Ferreira Gomes.

N.º 24. —D'ordem do Sr. inspector d'esta thesouraria se faz publico que, tendo a presidencia por officio de 6 do corrente, sob n.º 182, mandado fornecer cem capotes ás praças da ala esquerda do corpo de policia d'esta provincia, no dia 14 d'este mez se procederá a respectiva arrematação.

tura do algodão, é tal que se chega a obter tres colhetas por anno. No estado de Michoacan, o general Leudez achou no sul de Valladolid e a pequena distancia d'esta cidade, na direcção do Estacuario e de Tiripitis, muitos *placeros* acende o ouro é muito abundante. »

LITTERATURA.

Terra-a-terra.

A Casca da Canelleira.

(Do Publicador.)

(Phantasia romantica.)

Por... muitos...

CAPITULO 9.º

QUAZI QUE SE PEGAM....

(Continuação.)

—Ora, bom dia, amigo ; tu por estas paragens é grande novidade ! apreciando, ao ruido das vagas, o teu inseparavel *havana*, da casa do Wallestein, e empertigado n'esse granítico banco, a espreitar occasião azada para um delicioso *télé-d-télé*, com alguma das sylphides ambulantes, verdadeiros penedos erraticos, que vagueiam por este lugar...

—Não, pelo contrario ; tendo aqui entrado para saborear uma chavena de café, entregava-me agora a uma completa abstracção de espirito e pensava em mil cousas que...

—Entendo-te, caro amigo, pensavas se me deverias pagar um copo de cerveja ou sorvete de creme, que é o balsamo consolador do pobre transeunte, que aqui vive soffocado pela poeira das gondolas e dos carros....

O leitor, sem duvida, já terá, com a sua costumada prespicacia, percebido que esta scena passava-se entre Carlos e Americo.

Era um domingo a tarde, e os dous amigos encontravam-se no Passeio Publico.

Para o leitor que não conhecer esse interessante lugar, eu arvorei-me em *ciceroni* e, n'uma rapida digressão, vou percorrel-o em todos os sentidos.

Descendo pela rua denominada das *Marrecas*, e que, com mais poesia, já foi chamada das *Bellas-Noutes*, depara-se com um largo portão de ferro, que é a entrada principal do Passeio Publico da Corte.

Cumprido engradamento o abrange pelos lados do poente, norte e sul, em quanto que faz face pelo nascente, um magnifico terraço, para o qual se sobe por duas escadarias de pedra.

Não subamos, porém, antes de lançar as vistas para o tanque da baze, o qual contém um elemento tão necessario e precioso, como abominado pelos devotos da parra..

Dous esverdeados jacarés, que se namoram, vomitam a crystalina agua, e fazem inveja aos repuchos de Versailles !

O terraço é todo guarnecido de parapeitos para o lado de terra, e de um gradi para o mar ; e de sobre ella goza-se da magestosa vista da barra, e da formosa bahia de Guanabara.

Muitos bancos forrados de louça rodeiam o terraço, que tem nas cabeceiras dous bellos torreões, onde os janotas vão dar expansão á seus doces *reveries*.

Inquestionavelmente o mais perigoso lugar do Passeio, é aquelle onde se esva- ziam as bolsas, á troco de uma chicara de

mão café ou sorvete ; e os incautos livrar-se-hiam da armadilha, se não convergissem para aquelle lugar, atrahidos pelos lindos *chalet-suisse*, feito de madeira imitando tijolo, que tão agradavelmente deleita os olhos.

Ali perto está o famoso tanque irregular e de forma abobadada, atravessada pela ponte de ferro, que caprichosamente imita uma pinguela formada por troncos amarrados com sipós. N'esse tanque brincam os cysnes, arerêes e outros passaros aquaticos, de sociedade com o grande individuo, que já fez uma revolução na curiosidade fluminense. Refiro-me ao famigerado, celeberrimo e invisivel *peixe-boi*.

As duas grandes pyramides, que Luiz de Vasconcellos mandou erigir, como testemunhas do seu amor e saudade pelo Rio de Janeiro, elevam-se sobranceiras n'esse pouco symetrico Passeio que tanto me arrepiava os nervos, pela grande veneração em que tenho a escola da simetria.

Voltamos, porém, a Carlos e Americo. Depois de terem gosado da bella prespectiva do terraço, elles derigiram-se para junto do tanque, onde Americo, lançando pedrinhas e turvando a agua com a bengala, procurando atrahir a attenção do Nereo d'aquellas regiões — o *peixe-boi*.

Carlos, que seguia-o n'essa operação, de repente quedou-se e obrigou Americo a contemplar o Sr. Eustaquio Nogueira, que passava junto d'elles.

Já que ainda outra vez nos encontramos com semelhante figura ou figurão, será conveniente esboçar o seu retrato, de uma maneira que o torne conhecido do leitor e da policia.

Eustaquio Nogueira é um d'esses caracteres vulgares, como manda a regra geral n'este mundo de telhas abaixo...

Fofo de orgulho, mas sem direito para vangloriar-se da menor couza ; nullo de intelligencia e de qualidades recommendaveis ; apenas apresentava, como pergaminhos de algum valor, os titulos bancarios de uma fortuna mediocre, mas que a sua bazofia fazia parecer triplicada.

Julgando com esses papeis comprar e obter tudo quanto quizesse, elle zombava dos pobres diabos, a custa dos quaes em pouco tempo e com nenhum trabalho elevara-se áquellas alturas.

De quantas familias não sugara elle até o ultimo vintem, reduzindo-as a penuria ; á semelhança do vanpiro nocturno que se alimenta do sangue e da vida alheia ?

Aparentando franqueza e lealdade, fazendo mil offerecimentos e aflagos, a sua phisionomia era outra na auzencia dos que elogiava ; e então ficava em alto relevo uma face de seu pessimo caracter : o vil e cobarde prazer do dectractor

TRANSCRIPÇÃO.

Campanha do Paraguay.

APONTAMENTOS.

(Do Diario do Rio de Janeiro.)

Meu amigo Sr. Bocayuva.—Sou tambem soldado na gloriosa cruzada contra o Paraguay, e obedecendo aos principios que servem de base ao governo do nosso paiz, e especialmente do partido a que pertenco, dirijo-me a um dos representantes mais legitimos e illustrados, no grande jornalismo, do partido liberal, para narrar-lhe e explicar-lhe os acontecimentos mais importantes do nosso exercito. Não farei correspondencias, e nem para isso tenho tem-

po e oportunidade. Em marchas continuas, ainda muito pouco aclimatado n'este mundo especial do exercito, não tenho tido, e parece-me que não o terei tão cedo, o repouso necessario para escrever guardando o methodo e o estilo proprios para esse trabalho. Limitar-me-hei á enviar-vos apontamentos, dos quaes fareis o uso que fôr mais conveniente. E assim, não necessitando guardar conveniencias e reservas, terei mais liberdade e meios para explicar os factos.

Começarei por descrever-lhe as posições actualmente occupadas pelo exercito.

O exercito brasileiro está acampado entre a cidade de Corrientes e o Passo da Patria, na distancia de duas leguas d'aquelle ponto, e sete d'este, afastado do Rio Paraná uma legua mais ou menos, no lugar denominado Lagôa-Braba ou Lomba. Todo este paiz é uma grande planicie, em sua maior parte sem nem sequer uma pequena ondulação do terreno, e coberta de arbustos separados uns dos outros, formando moitas, de maneira que muito raras são as planicies limpas, e de largos horizontes. Nos lugares onde escasseiam esses arbustos são substituidos por grandes e fundas lagôas, separadas umas das outras por albardões, nas quaes o que mais abunda são os jacarés.

A Lomba é o ponto mais elevado d'estes lugares ; é uma planicie coberta de lagôas, occupando o nosso exercito os albardões que se separam. O reflexo das luzes dos acampamentos sobre as aguas serenas das lagoas é de um effeito magnifico ; o ponto em que se acha o observador assemelha-se á uma ilha situada no meio de um extenso porto coberto de navios. As aguas das lagoas são muito boas, e é crença d'esta gente, que têm ellas qualidades medicinaes, tanto que vêm habitantes de Corrientes residir algum tempo n'estas paragens para fazer uso d'ellas. Havendo tambem á mão a lenha necessaria, é este um acampamento muito commodo para a tropa.

O exercito do general Mitre está acampado á cinco leguas d'este acampamento, distante do Passo da Patria duas leguas, e retirado do Paraná uma legua. O do general Flores está acampado acima do Passo da Patria duas leguas. As vanguardas do general Caceres estão perto do Passo da Patria.

Depois de uma longa e penosa viagem terrestre desde a Concordia até este ponto, tem-se aqui demorado o nosso exercito por duas razões, que são as seguintes :

Quando marchou da Concordia o exercito só veio preparado para bater o exercito paraguay que estava d'este lado do Paraná, porém muito-lhe faltava ainda para ficar no estado conveniente para invadir o Paraguay ; e como tanto os artigos bellicos, como os novos batalhões são enviados para o porto de Corrientes, este é o melhor ponto para esperar todos esses reforços. Esta é a primeira razão.—Em segundo lugar, não podendo, nem sendo conveniente marchar com os doentes, o general Osorio mandou construir grandes barracas na cidade de Corrientes, para não só receber os doentes que actualmente tem o exercito, como os que fôr tendo emquanto não nos internarmos muito pelo Paraguay ; e então tem estado esperando que se promptifiquem esses hospitaes para remover os doentes.

Felizmente, por estes 15 dias tudo estará prompto para marcharmos á qualquer hora.

O estado sanitario do nosso exercito é muito bom. Figuram ainda nos mappas o numero de 2,400 doentes, porém são n'este numero comprehendidos os doentes que o exercito tem em Montevideo, Buenos-Ayres e Corrientes. N'este acampamento e nos hospitaes ambulantes o numero de doentes não excederá hoje de 800. Já se passam muitos dias sem registrar-se um unico obito, e n'aquelles em que morre maior numero de doentes não se tem elevado os obitos a mais de 4 ; ora em um acampamento em que residem perto de 40,000 almas entre soldados e vivandeiras, não se pôde deixar de achar bom este estado sanitario, sobre tudo se nos lembrarmos da mortalidade do exercito aliado na Crimea, que como sabe elevou-se até 70 %.

O serviço do nosso corpo de saúde tem sido máo, porém ultimamente com a chegada do conselheiro Manoel Feliciano Pereira de Carvalho tem muito melhorado o serviço d'esta importantissima repartição do exercito. Muitos medicos accusavam o general Osorio porque não guardava deferencia para com elles, mostrando-se tão rude em seu trato que já não o podiam supportar, porém tão deshumanos, e tão pouco zelosos mostraram-se alguns medicos no exercito, que não se deve estranhar que soffressem um pouco por delicto tão grave. O conselheiro Manoel Feliciano tem sido mais severo do que o foi o general Osorio, tanto que já prendeu por 8 dias um cirurgião-mór de brigada, em quanto que o general Osorio não prendeu nenhum, e nem ao menos os reprehendeu em ordem do dia. E' preciso confessar, que com honrosas excepções, é em geral muito máo o pessoal do corpo de saúde do exercito. Os bons medicos em geral não abandonam a clinica civil pela clinica militar que lhes é muito menos rendosa e muito mais trabalhosa que aquella. E' esta a principal razão de não ser melhor o estado sanitario do nosso exercito. Os medicos civis que tem vindo contratados, acostumados ás doçuras da clinica civil, não puderam aclimatar-se n'este mundo de tanta rudeza e rigores, bateram a linda plumagem e se foram ; porém como para tudo é necessario dar-se uma causa culparam o general em chefe, porém a realidade é que elles fizeram mal abandonando o serviço da patria os momentos em que mais necessita ella de bons e dedicados servidores.

O estado effectivo do nosso exercito é o seguinte :

Estado maior general	9
Corpo de engenheiros	17
Estado maior de 1.ª classe	15
Corpo de saúde	73
Repartição ecclesiastica	15
Commandantes superiores	4
Estado maior de 2.ª classe	2
Somma	121
Commando geral de artilharia	2,800
Cavallaria	4,500
Infanteria	20,600
Esquadrão de transportes	191
Somma da força prompta	28,212
Empregados em Montevideo e Corrientes	159
Doentes em Montevideo, Buenos-Ayres, Corrientes e hospital ambulante	2,400
Força que vem em viagem no Rio Paraná	3,000
	33,767

O exercito permanente effectivo chamado exercito de linha, que existia na occasião em que tomou o general Osorio o commando do exercito, era de 2,500 praças. Em menos de um anno, em campanha, rodeado de inimigos, atravessando uma estação de inverno horrivel, pelo frio e pelas aguas, em um paiz estrangeiro, e hostil por indole ao Brasil, o general Manoel Luiz Osorio, organisou com o povo que lhe enviou o governo debaixo do nome de voluntarios da patria, o exercito cujo esta-

Condição das assignaturas.**CAPITAL E MARANGUAPE.**

Um anno	12\$000
Nove mezes	10\$000
Seis mezes	7\$000
Tres mezes	4\$000

O CEARENSE é destinado a sustentar as idéas do partido liberal; só toma a responsabilidade dos artigos da redacção, devendo todos os mais para serem publicados, vir, competentemente legalizados. Publica-se diariamente com excepção dos dias immediatos aos santificados.—As publicações particulares pagarão 80 reis por linha; ou o que se convencionar.—Os assignantes pagarão metade.—Numero avulso 200 reis. Todas as pagas serão adiantadas.

Typographia Brasileira propriedade de J. Evangelista.

RUA FORMOZA N. 88.

Condição das assignaturas.**INTERIOR E PROVINCIAS.**

Um anno	14\$000
Nove mezes	11\$000
Seis mezes	8\$000
Tres mezes	5\$000

NOTICIARIO.

FORTALEZA, 14 DE ABRIL DE 1866.

Companhia Pernambucana.—Continuam os abusos d'esta companhia. Por vezes temos reclamado contra essas faltas que continuamente está commettendo, mas de balde.

O contracto é letra morta; elle obriga aos vapores da companhia a darem, ao menos, uma viagem por mez a Granja, e passam-se mezes e nenhum lá vai.

Não chegam nos dias determinados, causando com isto de alguma sorte, prejuizos ao commercio.

Estamos a 14 e ainda não é chegado o vapor de 12! No entretanto continua a provincia a subvencionar uma companhia tão remissa em seus deveres.

Associação Commercial.—Como noticiamos em nosso jornal n.º 2060, alguns negociantes d'esta praça trataram de estabelecer uma Associação Commercial, realisando-se esta, hontem 13 do corrente, em numero de trinta negociantes e alguns de nossos capitalistas.

Reunidos no sobrado do commerciante Francisco Coelho da Fonseca que o cedeu para esta reunião, e instalou-se esta sociedade, ficando provisoriamente a mesa composta dos autores da ideia os Srs. Henrique Kalkmann, Ricardo Hughes, Manoel Antonio da Rocha Junior, Luiz Ribeiro da Cunha e Francisco Coelho da Fonseca, procedendo-se a votação por escrutinio para a commissão que deve confeccionar os estatutos tiveram maioria de votos os senhores: Henrique Kalkmann, Manoel Antonio da Rocha Junior, Joaquim da Cunha Freire, Luiz Ribeiro da Cunha, e José Luiz de Souza.

A legação do Perú.—Lê-se no *Diario do Rio de Janeiro*:

O Sr. D. Boaventura Seone, chefe da legação do Perú, apresentou a sua magestade o imperador a carta autographa que o exonerou das funcções diplomaticas que exercia n'esta corte.

Durante o tempo em que exerceu essas funcções houve-se S. Exc. por modo a manter as boas relações entre o imperio e a republica.

São esses tambem os sentimentos do povo brasileiro.

Eis o discurso do Sr. Seone, e a resposta de S. M. o imperador..

« Senhor.—Chamando pelo governo do Perú a outras funcções, tenho a honra de depositar nas mãos da vossa magestade a carta autographa que põe termo a minha missão.

« O chefe supremo do Perú, ao annunciar-me a minha retirada, encarregou-me de comunicar a vossa magestade que continuará a manter as boas relações que existem, como consequencia da vizinhança,

amizade e necessidade de commercio entre ambos os Estados.

« Já era tempo, senhor, que o meu governo me chamasse á patria. A consideração que mereci, durante a minha longa estada n'este paiz, da parte de vossa magestade, do seu governo e da sociedade, originaram em meu coração sentimentos de gratidão tão profundos, que o fazem palpitar ao mesmo impulso que os dos brasileiros, e desejar, como elles, a prosperidade e as glorias do imperio.

« Estes sentimentos dão a medida do pezar que experimento n'esta occasião, ao dar a vossa magestade, mais que a glacia, despedida do diplomata, o doloroso adens do homem reconhecido.

« E ao da-lo, permita-me vossa magestade que lhe rogue continue a ser, para o Perú, o amigo sincero, leal e desinteressado que tem sido até aqui, e para o meu successor, tão accessivel e bondadoso como foi para mim. »

S. M. o imperador respondeu:

« Muito agradaveis me são os sentimentos que me exprimis da parte do governo do Perú. Os meus não são menos sinceros, e, desejando-vos feliz regresso á vossa patria, ainda espero tornar a ver-vos aqui, onde tanto e com tão bom exito vos empenhastes sempre em desenvolver as relações de cordial amizade que ligam nossos dous paizes. »

LITTERATURA.**Terra-a-terra.****A Casca da Canelleira.**

(Do Publicador.)

(Phantasia romantica.)

Por... muitos....

CAPITULO 9.º

QUAZI QUE SE PEGAM....

(Continuação.)

Quanto a sua figura material (por que, apesar dos pezares o que fica dito é o moral) imagina-se um homem de estatura muito escassa, sufficientemente nutrido, farto de barriga; rosto chato redondo e cramezin, cabellos rentes e suissas da mesma forma, e eis ahi o feliz mortal que se considerava destinado a ser o consorte da interessante Clara.

Carlos, se bem que forte, jovem e superior em tudo a Eustaquio, sabia que o alarve teria de vencel-o no torneiro amoroso. D'ahi desprazer com que sempre o via; desprazer que todo o mundo sentia porque ninguem se pode acostumar a estas pirraças do destino.

A indignação e o despeito pintaram-se no

semblante do mancebo, quando fitou o imoportuno passeiador.

N'estas circumstancias, as vezes qualquer cousa traz uma irritabilidade nervosa; basta um olhar, um sorriso, um nada, d'aquelle que se presume um provocador, para atear uma explosão de palavras, de insultos e de improperios.

Foi o que aconteceu.—Eustaquio Nogueira tinha parado defronte dos dous amigos, e, como um desgraçado que era, assentou o pince-nez sobre Carlos, que ficou fulo de raiva. Isso teria ficado ahi, se casual ou impertinentemente, o amantetico pandorga não entremeasse um sorriso tão alvar, que foi o *quantum satis* para as imprudencias de Carlos.

Elle aproximou-se de Eustaquio, e sem preambulos, brusca e estouvadamente interpellou-o.

—Ainda que mal pergunte, poderá dizer-me se a sua luneta achou em mim alguma cousa que valha esse seu sorriso ridiculo?

Eustaquio morden os beiços e disse em tom de capadocio:

—Ora, meu senhorsinho, querera privar-me do que tenho de mais precioso no mundo—os meus olhos?...

Dizendo isto Nogueira foi cantellosamente dando ás costas ao mancebo.

—Não, senhor; não o quero privar de tal; mas peço-lhe que me não prive tambem do prazer de contempla-lo de frente... Dar as costas na occasião em que se examina uma curiosidade do seu jaez, não é symptoma de creação....

—Faça o favor de continuar na sua pasmaceira, meu amiguinho! Deixe-se de creanças e de choramingas... Parece que o senhor não gosta muito da minha pessoa.... Olhe que eu não tenho culpa, mas sim o rifão, que dá o bocado para quem o come e não para quem o....

—O Sr. é um parvo! exclamou Carlos, inteiramente fora de si..

—Cala-te, interrompeu Americo; deixa que o Sr. prosiga no seu caminho e retiremo-nos....

—Deixe que o mocinho se divirta, Sr. Americo.... Elle não faz mal a gente, o depois anda tão cheio de cuidados....

—Americo, deixa que eu ensine a este insolente... Bem vêes que eu o não devo supportar por mais tempo....

—Eu não respondo aos seus insultos, retorquiu Nogueira; basta que saiba que capangas e nem espadanchins me assustam.... A policia foi uma optima invenção e a cadeia outra ainda melhor...

—Miseravel!..

—Ora, se eu hei de trocar palavras com um rapasola que nada tem a perder, nem mesmo esperanças e namoricos, que tudo já está perdido e mais que perdido! Tenho eu lá culpa de ser o senhor um namorado sem ventura!

—Explique-se!.. bradou Carlos, segurando-o pela gola da sobrecasaca...

—Veja o que faz! disse Nogueira à tremer como varas verdes.... Considere nas consequencias... offendendo um homem da minha posição...

Americo interveio afim de evitar que a desagradavel scena fosse por diante, e Carlos, vendo que approximavam-se algumas pessoas extranhas, repellio o antagonista, dizendo com desabrimento:

—Fica, desgraçada creatura, em tenho nojo da felicidade dos mariolas como tu.... Até logo! Até logo!...

Americo deu-lhe o braço, em quanto, amarrado, e a vociferar como um desalmado, ficava o Sr. Eustaquio Nogueira já rodeado de alguns *mironis*.

(Golondron de Bivac.)

TRANSCRIPÇÕES.**Campanha do Paraguay.****APONTAMENTOS.**

(Conclusão).

Considero a alliança necessaria como elemento moral na causa que defendemos. Perante o direito das gentes moderno, e as tendencias industriaes e economicas do seculo actual, presas as nações em uma solidariedade geral de interesses, o isolamento de duas nações para se baterem em duelo singular, é inadmissivel.—Além disto, é incontestavel que um dos grandiosos fins d'esta guerra é a manutenção do principio liberal como base dos governos americanos, e debaixo d'este ponto de vista a causa é verdadeiramente americana. E sendo verdade que uma causa commum é de algum modo uma patria commum é bem justo, e melhor seremos comprehendidos na sociedade das nações, consentindo, procurando e sustentando a alliança. Não sei se os nossos homens *praticos* assim pensam, porém seja como for devo declarar-lhe que eu desconfio muito dos nossos praticos de ambos os lados ou partidos, porém creio que lados é melhor.

Tem o exercito já recebido quasi toda a tropa que tinha de receber, e sobre munições pouco lhe falta receber.

A nossa esquadra conserva-se firme no porto de Corrientes sempre com fogo nas caldeiras e as tripulações em alarma desde ás 2 horas da manhã até amanhecer o dia. O visconde de Tamandaré conserva-se ainda em Buenos-Ayres, e lá estará até o fim d'este mez, devendo chegar a Corrientes até o dia 4 de fevereiro trazendo o resto da esquadra, e todos os preparativos necessarios para a passagem do exercito no rio Paraná.—Não quero por ora for-

Estão, pois, restabelecidas as communicações telegraphicas entre o Egypto e a Europa.

A mulher de Putiphar.— Estamos na época das descobertas archeologicas.

Um colleccionador italiano, ao regressar do Egypto, achou a estatua da mulher de Putiphar.

Uma inscripção do sóca não permite nenhuma duvida acerca da authenticidade d'esta imagem de pedra, e a cujo aspecto se comprehende perfeitamente a repulsa de Joseph pela muito sensivel metade do ministro de Pharaó.

Progresso!—Um engenheiro francez inventou um appparelho que supprime inteiramente as velas dos navios, o gaz, a electricidade, o vapor, e pôde substituir em qualquer industria todas as forças motrizes conhecidas.

Perca de navios.—A marinha mercante dos Estados-Unidos perdeu durante o mez de novembro por effeito de grande temporal que houve, 77 navios, a saber: 7 vapores, 7 fragatas, 11 barcas, 17 bergantins, 33 goletas e 2 hyates.

Só a perda dos vasos é calculado em 1.500,000.

Doentes illustres.—Lê-se no *Diario do Rio de Janeiro*:—O estado de saúde do poeta francez mr. Poasard inspira inquietação aos seus amigos.

Tambem está enfermo o conde de Montalembert.

Dous ladrões fallando serio.—Os ladrões nem sempre são desprovidos de bom humor; ha os que a seu tempo empregam um dito jocoso que provoca o riso.

Dous d'esses honrados industrioses encontraram-se ultimamente em certa rua e reconheceram-se como antigos companheiros no tribunal correccional, posto que tivessem expiado a sua pena em carceres diferentes.

— Ora, ainda bem! Até que chegou o dia de tornar-te a ver transformado em homem de bem, não é assim?

— Ha quinze dias que sahi da gaiola para ver o sol, respondeu o outro.

— O que quinze dias! mas eu recordo-me que tinhas sido condemnado como eu, a tres annos de detenção.

— Sim, isso lá é verdade, mas succedeu-me uma nova desgraça. Não tendo comido fructa desde muito tempo, e tendo as algebeiras completamente desgarnecidas de numerario, furti duas maçãs a uma vendedeira, e isto me deu em resultado um supplemento de alguns mezes de prisão.

— Não tens molivo de queixa, disse o outro. Adão por ter furtado só uma maçã foi condemnado á morte.

LITTERATURA.

Terra-a-terra.

A Casca da Canelleira.

(Do Publicador.)

(Phantasia romantica.)

Por... muitos....

CAPITULO X.

E' TARDE !..

(Conclusão.)

Americo ha oito dias que não vae a Cór-

te. Isolado na sua casinha de S. Domingos, o pobre rapaz interroga o seu coração, faz a anatomia de si mesmo e procura comprehender melhor aquillo que elle já sabe sufficientemente.

Como negar a força occulta que o subjuga, quando elle não pode eximir-se da fatalidade, que quizera evitar? Como duvidar de sua fraqueza, se todos os raciocinios são poucos; se o grande estoicismo, que elle alardeiava, não o prezerva do perigo.

O homem imperturbavel, o philosopho á custa de decepções e desenganos, não tem forças para arremessar de si a tunica do centauro, e libertar o coração dos feitiços de Hmphalia!

Ei-lo ahi, evitando a companhia de todos; concentrando as suas ideias para tomar uma resolução extrema e deciziva.

Mas, o que o impede de sahir do labirinto?

Uma vez que, de animo sereno, elle não pode banir essa paixão; o que priva-o de entregar-se totalmente a ella e ser feliz na embriaguez?

Receios de não ser correspondido não flagellam-lhe o entendimento, porque elle só começara o exame da consciencia, quando conheceu que o seu coração não era o unico a sollicitar affectos.

Mais de uma vez elle tinha sondado o sentimento que o arrastava para Clara; e, o que é mais, estava certo do que ella tambem sentia a seu respeito. Ainda na manhã do dia em que Eustaquio Nogueira encontrou a menina tão intratavel para com elle; ella tinha estado em doce conversação com Americo, e ambos revelaram, com mais transparencia, as meias declarações do Club.

Assim pois, o que tornava o mancebo vacillante, quando tão bom caminho seguiam as suas aspirações intimas?

Escrupulos de amigo muito leal; susceptibilidade de não passar aos olhos de Carlos, pelo roubador da sua felicidade; embora Americo tivesse a certeza de não haver encontrado e nem apagado a imagem do amigo no coração d'aquella, que hoje o atrahia.

Caprichos de creança, ou ligeireza de um affecto sem raizes, o certo é que Clara não pensava mais no seu primeiro apaixonado, e, portanto, Americo não usurpava o thesouro de quem quer que fosse.

Mas, pezava-lhe a ideia de assenhorear-se de um bem, que o seu amigo sonhara para si.

N'essa vacillação, procurando um meio de convencer a Carlos da lealdade com que obrava, deixando-se vencer pela fatalidade do amor, Americo não se atrevia á entabular semelhante declaração.

O dia ainda não tinha despontado; as delicadas tintas de uma alvorada de junho matizavam o céu, e davam ao pictoresco bairro de S. Domingos um aspecto risonho e seductor.

Havia já algum tempo que o mancebo passeiava pelo caminho que vae ter a Praia de Flexas, consorciando a alma com todas essas harmonias da natureza, embora os sentidos parecessem alheios á vida exterior; quando devisou, caminhando para elle, uma moça trajada com o encantador *deshabillé* malutino.

A moça parecia que propositalmente o esperava.

Americo conheceu a intenção da madrugadora, e, com quanto quizesse evital-a era isso absolutamente impossivel.

Preocupado com outra ordem de pensamentos, elle inclinou levemente a cabeça,

quando a distancia que os separava exigio um cumprimento de civilidade; mas, não ponde seguir avante, porque D. Julia, com um intraduzivel sorriso, derigiu-lhe a palavra pela seguinte forma:

—Desculpe se o interrompo, Sr. Americo, mas queira dizer-me se vio o Commendador por esse caminho?

—Não o encontrei, minha Sr.^a respondeu-lhe Americo com sequidão.

—Isso muito me contraria, porque desejava voltar para casa, e não quero esperar que as minhas companheiras saiam do banho. Sei que o caminho não é infestado de saltadores e nem tão pouco mal assombrado, mas andar só a esta hora....

Americo mostrou não perceber a segunda tenção e retorquio:

—E' certo, minha Sr.^a, que eu vim muito destrahido e assim pôde bem ser que o Sr. Commendador não esteja muito distante.

Julia não desanimou com as evasivas de Americo, antes redobrou de instancia e proseguio a conversação, que ella desejava prolongar infinitamente:

—Sem duvida alguma o Sr. Americo achará extravagante o meu capricho de regressar para casa, tendo partido para o banho, não ha meia hora?

—Não acho extravagante e nem caprichosa semelhante resolução, minha Sr.^a; apenas não sabia que V. Exc.^a estivesse em S. Domingos.

—Cheguei ha tres dias; meu marido precizava de alguns banhos salgados, e a minha predilecção por estes sitios determinou-lhe a escolha; mas vejo que o estou demorando, Sr. Americo, e levo a impertinencia ao ponto de continuar a retel-o, uma vez que eu preciso de um conhecido, que me preste companhia, até a chegada do Commendador.

Americo, mal disfarçando a contrariedade, respondeu, entretanto, sem azedume:

—Pensava que a minha companhia não tivesse o prestimo que V. Exc.^a descobre n'ella; mas, já que tem a bondade de julgar-se resguardada com a minha pessoa, tomo a liberdade de offerecer-me para acompanhá-la até sua casa.

Dizendo isto elle offereceu o braço a Julia e seguiu o caminho, que já tinha percorrido. Depois de algum tempo de silencio, Julia perguntou-lhe com tristeza:

—E' um sacrificio que está supportando, Sr. Americo?

—Um sacrificio, Sr.^a D. Julia!

—E', eu bem o vejo! Queira porém desculpar-me, porque n'este mundo metade dos prazeres são comprados com os sacrificios alheios. Não o sabe?

—Sei o de sobra, minha Sr.^a, mas posso assegurar-lhe que, nem me sacrificio n'este momento e nem creio que V. Exc.^a desfrute a menor satisfação com a insipida companhia que lhe presto.

—Tem toda razão para dizer-me essas ruins palavras, Sr. Americo.... Ninguém pode comprehender a singularidade do meu coração... Bem pode ser que isto seja uma zombaria do destino!...

E, depois de novos instantes de silencio, ella murmurou pauzadamente:

—Faz muito tempo que não nos encontramos tão a sós!

Foi a vez d'este enfiar e estremecer; e trahindo-se a seu pezar, respondeu com voz abafada:

—Sr.^a D. Julia, eu perdi o pessimo habito de contar os dias passados. Conheci que o homem, que deseja viver, não deve se importar com essa porção de vida, que já lhe não pertence....

—E' indício de máo coração a inflexibilidade daquelles que, por muito que tenham soffrido se esqueceram do muito que já gozaram!

—Não explique o meu systema pelo mal que eu possa ter encontrado nos dias preteritos, Sr.^a D. Julia. Eu sou um homem muito razoavel; penso que ninguém tem o direito de achar a sua estrada alcatifada de rosas. Mão é o sestro d'aquelles, que mal-dizem Céos e terra pelo encontro de um tropeço ou dificuldade; esses sybaritas ignoram que ninguém pode levantar a fronte victoriosa senão depois de inundal-a com o copioso suor da agonia! Não, minha Sr.^a, o passado tem sempre razão de ser como é. O que eu não perdoo é a imprevidencia dos que não sabem, por elle, suavisar o futuro.

—Se ha ironia nas suas palavras, eu não quero entendel-as; porém o que lhe posso affirmar é que os erros da primeira idade são muito dignos de perdão, quando ha lagrimas sinceras para resgatal-os...

Ninguém erra n'este mundo, minha Sr.^a Aquillo que se chama erro de uns, é o acerto de muitos. O grande trabalho da humanidade é preparar o futuro; por isso os factos consumados são sempre necessários.

—Deixemos essas vãs theorias, Sr. Americo; falle-me como eu lhe estou fallando. O Sr. não vê que n'este momento quem aqui está é a Julia de ha seis annos?

Como que, insensivelmente a apaixonada moça proferiu estas palavras, deixando pender a fronte languida e enrubecida. Americo nem pestanejou, já estava preparado para o choque e por isso a resposta foi envolta na friez do indifferentismo:

—D. Julia, ha seis annos eu conheci uma menina muito digna de ser amada, e que foi muito amada n'aquelle tempo.

—Foi! Aquelles que não amam mais, nunca amaram!

—Ah, minha Sra., não sejamos rigorosos com as variações do coração humano. Deixemos que cada um ame e desame, para que outros tambem possam amar e esquecer, por sua vez. V. Exc.^a talvez não saiba qual é a primeira cousa que faz o homem que cessa de ser amado. A principio eu pensei que fosse morrer... Estava illudido; o que, á seu turno, faz um homem d'esses é—deixar de amar...

—Ah!

—Isso assim é melhor; ao contrario este mundo seria um cemiterio. Pela forma porque a sabedoria divina arranja estas cousas, todos vivem e podem até ficar amigos. Considere-se o passado como uma estouvada phericia.

Julia parou no meio do caminho e disse com voz tremula e arrastada:

—O Sr. é muito cruel!

—Cruel! Ha arrependimentos que valem pela innocencia primitiva.

—Arrependimentos que podem trazer novos crimes! Não, minha Sra.! Cumpra evital-os mesmo em bem dos arrependidos!

—O que diz?

—Fallemos com franquesa D. Julia. O mal que a Sra. me fez foi irremediavel, mas eu já perdoei-lhe, e se ainda o não tivesse feito, perdoar-lhe-ia agora... Mas, eu não mais poderei ser o que fui, ainda mesmo que o meu coração tivesse parado, e permanecido em um somno mysterioso, desde aquella epocha até hoje. Não converteria-se em horrido bulcão a nuvem riso-

nha e setinosa, que circumdava uma quadra muito longinqua e quasi celestial! Baste-lhe a certeza de que não tem um inimigo em mim. Bom ou mau, o seu destino foi escolhido por suas mãos; transtornal-o agora fôra um crime perante os homens, e dous crimes perante Deus! Repito-lhe, que eu já não posso ser o que fui...

—Ah!...

—Se eu a visse mais tranquilizada, dir-lhe-ia como e porque o Americo de ha seis annos não mais existe aqui. Hoje sou eu que lhe offereço a mão... para arredal-a de mim! Se tem soffrido por um erro, que eu já esqueci; não queira soffrer por um crime que não pôde ter perdão...

—Sr. Americo!

—Ainda que eu podesse, não tornal-a a amar; suffocaria o coração, para não dar-lhe em partilha a horrorosa vergonha de um amor impossível e inconfessavel... Bastava-me a certeza de que a Sra. estava digna d'esse novo amor, para que eu o recalçasse... e fôra isso uma prova da minha segunda ternura! Demais, eu seria um miseravel se, em troca de quanto me tem dito e de quanto eu advinho para evitar-lhe a narração, não lhe confessasse com sinceridade, que amo a outra mulher...

Julia apartou-se com impeto de Americo, que proseguia impassivel e sereno: —Isto devêra ser assim, e se acha que eu sou criminoso, apesar do espaço e do impossível que collocou entre nós, perdoe-me tambem, e acredite na minha confissão. Amo a outra mulher com todo o affecto que pertenceu áquella que me ensinou a malharatear um tão santo sentimento... Mas o que isto D. Julia? veja o que faz, minha Sra.?

—Oh, deixe-me, deixe-me, Sr. Americo! Por piedade, afaste-se para longe, e não me envergonhe com os seus olhares de dó e de comizeração! Se ainda lhe me-reço alguma cousa, deixe-me sem testemunhas com o meu pranto e com a minha dôr.

Americo quiz fallar, mas não encontrou uma palavra, que podesse ser bem dita em semelhante occasião... Vagoroso, triste, mas satisfeito consigo mesmo, elle seguiu em direcção opposta, enquanto Julia abafava os seus soluços, encostada a uma arvore do caminho...

(Iwan Orloff.)

TRANSCRIÇÃO.

(Diario do Rio de Janeiro.)

Litteratura portugueza.

INTRODUÇÃO DO LIVRO DO SR. SOTERO DOS REIS.

(Conclusão).

Nos extractos dos autores d'este período sigo á risca a orthographia de que usaram, porque é ella o mais seguro indicativo da pronuncia do portuguez no tempo em que floresceram, sendo certo que a lingua soffreu gravas alterações n'esta que foi evidentemente acastelhada nas épocas mais visinhas de sua formação, como devia ser. Nos dos autores mais antigos as vogaes dobradas como, *aa*, *oo*, são signal da syllaba longa, e o til tão frequente por cima da vogal o é de som nasal, que nem sempre vai convenientemente notado por falta de vogaes com o til.

Esta pronuncia acastelhada conservou-se na lingua ainda em tempos posteriores áquellas épocas, como o attesta, além de outros indícios orthographicos, a terminação dos nomes e terceiras pessoas dos verbos em, *om*, que só do ultimo quartel do seculo XV, em diante se converteu em, *ão*. As mesmas obras dos poetas portuguezes da primeira metade do seculo XVI, estão tambem cheias de poesias em castelhano, o que

prova que esta lingua era então mui conhecida e estimada em Portugal. O Sr. Varnhagem que viajou pela Hespanha e esteve na Caliza diz no seu Florilegio da poesia brasileira que o accento do Brasil acastelhano-se muito, logo desde o principio. Eis as suas palavras:

«Antes de passarmos adiante, diremos em poucas palavras a nossa opinião acerca do accento do Brasil, que não obstante variar em algumas entoações e cacoetes segundo as provincias, tem sempre certo *amaneyrado*, differente do accento de Portugal pelo qual as duas nações se conhecem logo reciprocamente.... Alguma observação a este respeito nos chegou a convencer, que as differenças principaes que se notam na pronunciação brasileira, procedem de que a lingua portugueza no Brasil, desde o principio se acastelhando muito.»

A observação porém refere-se sem dúvida ao accento dos brasileiros do sul, e principalmente de S. Paulo que foi a provincia do Brasil que primeiro se povoou, porque no norte, e com especialidade no Maranhão, ultimamente povoado, o accento é aportuneguezado; pois, para servir-me do proprio exemplo que traz mais adiante o autor citado, dizemos, *u bobu*, como os portuguezes e não, *ô bobô*, como os paulistas.

Acerescentarei agora algumas palavras sobre a origem d'este livro que me constitue autor de mais uma obra que estava longe de propor-me, e que por direita razão dedico ao meu amigo o Sr. Dr. Pedro Nunes Leal, pois a não ser elle que instantemente me convidou a ler na cadeira de litteratura, creada no Instituto de Humanidades de que é mui digno director, vencendo a minha repugnancia a fazel-o, nunca teria certamente existido. Assim si algum merito tiver esta obra que offereço ao publico mais confiado em sua benevolencia, que no cabedal das proprias luzes, a elle principalmente deve ser attribuido, que me animou a emprender um trabalho, provavelmente superior ás minhas debéis forças, mas que tenho me esforçado por desempenhar com a melhor vontade, senão com a sufficiencia desejavel.

Do livro cahe naturalmente o discurso sobre o estabelecimento de instrucção que é em ultima analyse a causa efficiente d'elle, por ser aquelle onde se dá o curso por mim professado, o qual, além da litteratura portugueza e brasileira que actualmente se publica, deve comprehender tambem a antiga, biblica e classica, que reservei para depois da primeira.

O Instituto de Humanidades, cujo progresso tem sido constante desde a época de sua fundação, é hoje um dos melhores estabelecimentos de educação do Brasil em tudo o que respeita ao regimen economico e disciplinar, e o unico de empresa particular que mantém uma cadeira de litteratura, tanto para seus alumnos como para aquelles que querem assistir as respectivas prelecções, pois não consta até agora que haja outro no Imperio que o faça. Iniciado em todos os melhoramentos da educação da mocidade nos paizes mais cultos da Europa, e inteiramente dedicado ao fim que se propoz, o seu illustrado e infatigavel director não olha para realisar os aqui á sacrificios actuaes que podem ser compensados no futuro com o credito crescente da instituio que se acha em bom pé de prosperidade.

Distigue-se ainda este estabelecimento por comprehender no seu plano geral de estudos, que é completo para a instrucção primaria e secundaria aperfeçoada, que n'elle se recebe de professores escolhidos, uma cadeira de grammatica geral applicada á lingua portugueza, cujo estudo é bem pouco cultivado no Brasil, que havendo dado tão largos passos nas vias do poggresso intellectual, como o attesta a sua nascente e já brilhante litteratura, tem-se nisto descuidado de collocar á par de Portugal, onde se fez um estudo muito sério e reflectido da lingua que fallamos, e devemos saber com perfeição.

O conhecimento aperfeçoado da lingua deve acompanhar todos os outros, que nunca podem ser cabaes sem elle; e admira que o nosso governo tão solícito em paomover entre nós todo e qualquer genero de conhecimentos humanos, se tenha descuidado d'este que é um preliminar indispensavel, para os mais. O Maranhão, felizmente, que á nenhuma outra provincia do imperio cede em bons desejos de caminhar para diante nas vias do progresso intellectual, conta dous estabelecimentos disciplinares para o estudo especial da lingua, um no Lyceu, outro no Instituto de Humanidades, completado pelo actual curso de litteratura.

Não obstante ser o Maranhão uma provincia de segunda ordem, e inferior a muitos respeitos á outras do imperio, seria muito para desejar, no interesse do progresso das lettras, que as suas irmãs a imitassem no amor ao estudo da lingua

materna e litteratura que d'ella dimana: o melhor, e com especialidade em materia de progresso intellectual, deve ser sempre adoptado em qualquer parte que se encontre, sem que d'ahi venha o menor desar a quem o adopta.

Um estabelecimento de instrucção com tantas condições vantajosas para a educação da mocidade como o Instituto de Humanidades, fundado pelos esforços de um só homem, e sem a menor protecção do governo, n'uma provincia, que não conta aliás com os recursos das de primeira ordem do imperio, prova com toda a evidencia quanto se podia fazer no Brasil em beneficio do progresso intellectual, se o ensino fosse mais bem dirigido e regulado, partindo o impulso dos supremos poderes do Estado.

PUBLICAÇÕES SOLICITADAS.

Ao publico.

O diario *Pedro II*, em artigo editorial de hoje, accusou-me de, na qualidade de redactor do *Cearense*, censurar os actos da administração que vão de encontro aos interesses de meu partido, e não tem o meu—*placet*.

Tenho até hoje guardado silencio a respeito de arguições da mesma natureza, que me dirigio um outro jornal d'esta cidade. A minha consciencia, o conceito dos homens de bem, o caracter do administrador da provincia, de sobejo me tranquilisam.

Uma circumstancia, porém, obriga-me a vir á imprensa. O *Pedro II* publica o expediente do governo, e porventura alguem fora da provincia o considerará não em parte, mas no todo—um órgão official.

Não tenho, nunca tive a honra de ser redactor do *Cearense*. Uma, ou outra vez, é certo, tenho escripto algumas linhas para esse jornal, restabelecendo a verdade de factos, que mais ou menos desfigurados foram produzidos contra a situação politica, o governo, ou amigos meus. A' redacção agradeço o favor de publica-las.

E' inteiramente inexacto que tenha proferido em publico, ou em particular, e muito menos escripto na imprensa, ou fôra d'ella, alguma palavra contra a administração do Exm. Sr. Dr. Homem de Mello.

Para aquelles que me conhecem de perto, é prova sufficiente d'esta asserção o facto de servir eu como secretario de S. Exc. Não conheço poder algum que me obrigue a occupar um cargo publico com o sacrificio de minha dignidade.

O presidente da provincia não precisa do —*placet*— de quem quer que seja para governar. Nada porém me obrigaria a servir com um governo, que entendesse ser hostile aos interesses da situação.

Conservar o emprego de confiança, e á sorrelfa hostilizar o governo, fôra uma indignidade. Essa injuria, repelle-a com altivez o meu caracter.

O artigo sobre a exposição nacional, que me attribuiu a *Constituição*, o artigo sobre a demissão do 3.º suppleto do delegado do Saboeiro, que me attribuiu o *Pedro II*, são tanto meus, como dos redactores d'esses jornaes.—

Feita esta declaração, o publico me dispensará de responder aos convicios.— Fortaleza, 14 de abril de 1866.

José Julio de Albuquerque Barros.

MOFINA.

Atenção.

Supplica-se ao Exm. Sr. Bispo Deocesa-no ponha um termo a linguagem torpe e ferina do Rvd. Antonio T. T. Galvão, que

se lê na *Constituição*, jornal, sob a firma gato de oculos, onde a honra das familias honestas é acremente offendida, e por conseguinte a moralidade publica.

Entendendo ser o correspondente da infeliz freguesia da Granja para referida *Constituição*, sob esse titulo, na linguagem mais viperina derrama sua baba pesso-nhenta, contra os caracteres mais probos e honestos d'aquella localidade.

Aliás, aquelle pacifico povo, cansado de tanto soffrer, no que demais sagrado tem, romperá em extremos, recurso dos desesperados.

Um grangista.

(8)

COMMERCIO

ALFANDEGA.

Abril.

Rendimento do dia 14..... 572\$162

IMPORTAÇÃO.

O vapor nacional «Cruzeiro do Sul», entrado a 14 do corrente manifestou o seguinte do Pará:

2 caixas chocolate: á Paes Pinto.

MARANHÃO:

1 caixa fazendas: á Brun & Comp.

1 dita papel: á J. J. Oliveira.

1 dita fazendas, 1 dita cêra em velas: á J. M. Arêas.

2 fardos madapolão: á ordem.

MOVIMENTO DO PORTO

NAVIO ENTRADO A 14.

PORTOS DO NORTE—4 dias, vapor nacional «Cruzeiro do Sul», 1107 tons., comm. Alcoforado, equip. 68.—Carga generos estrangeiros e nacionaes a diversos.—Passageiros: Mario Odorico Pinheiro, e Eduardo Correia dos Santos.

SAHIDO A 14.

PORTOS DO SUL.—Vapor nacional «Cruzeiro do Sul», 1107 tons., comm. Alcoforado, equip. 68.—Carga generos estrangeiros e nacionaes a diversos.

EDITAL.

N.º 26.—O Sr. inspector d'esta thesouraria manda fazer publico que ficam transferidas para o dia 19 do corrente ás arrematações, que hoje deviam ter lugar, das obras de alvenaria para assentamento do gradil de ferro do passeio publico, e das da capella do novo cemiterio d'esta capital.

Secretaria da thesouraria provincial do Ceará, 12 de abril de 1866.

O official

Luiz Antonio Gomes Vianna.

ANNUNCIOS.

—Rogamos aos nossos assignantes tanto de fora como de dentro da capital, que mandem satisfazer a importancia de suas assignaturas mais breve que lhes for possível.

—A pessoa que levou do escriptorio d'esta typographia um chapéo de sol de seda novo queira ter a bondade de vir restituil-o ao sen legitimo domno.

João Evangelista.